PROLETÁRIOS DE TODOS OS PAÍSES, UNI-VOS!

Só um partido dirigido por uma teoria de vanguarda pode cumprir sua missão de combatente de vanguarda. Sem teoria revolucionária não pode haver movimento revolucionário. — LENIN.

A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Esta luta organizada pela posse e domínio da teoria revolucionária do proletariado é o centro e a essência da luta pela construção do nosso Partido. — PRESTES.

ANO XXVI | RIO DE JANEIRO, 1.º DE FEVEREIRO DE 1952 | N.º 409

Pelo arquivamento imediato do processo contra Prestes!

DOCUMENTO DO COMITÊ NACIONAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL A RESPEITO DA LUTA CONTRA O PROCESSO JUDICIÁRIO CONTRA PRESTES E DEMAIS DIRIGENTES COMUNISTAS

Nas últimas semanas ganhou novo ritmo e tomou novo aspecto, cada vez mais sério e ameaçador, o processo judiciário contra Luiz Carlos Prestes, o grande e heróico dirigente das lutas de nosso povo pelo progresso e a independência nacional.

1. O processo judiciário contra Prestes e outros dirigentes comunistas é uma farsa ignóbil que constitui séria ameaça à segurança e à vida do povo brasileiro. Iniciado há mais de três anos, sob a ditadura sangrenta e terrorista de Dutra, o processo judiciário contra Prestes prossegue agora sob o govêrno do sr. Getúlio Vargas que, neste terreno como em todos os outros, abandona a máscara demagógica com que se apresentou ao povo para as eleições de 3 de Outubro de 1950 e retoma a mesma política de traição nacional de seu odiado antecessor. O sr. Vargas quer levar o país ao fascismo, é um novo Dutra, inteiramente submisso aos incendiários de guerra norte-americanos e ao govêrno de Truman.

O processo judiciário contra Prestes é injustificável e inadmissível até mesmo dentro dos têrmos da Constituição Brasileira de 1946, basea-se por isso na Lei de Segurança do Estado Novo getulista e não passa, na verdade, de um instrumento de perseguição policial e judiciária, montado por ordem do govêrno dos Estados Unidos. Constitui uma das múltiplas manifestações da subserviência crescente dos latifundiários e grandes capitalistas brasileiros, e de seu govêrno, aos banqueiros de Wall Street e ao Departamento de Estado norte-americano. Truman intensifica seus preparativos de guerra, acelera a louca carreira armamentista e exige dos governos submissos e subservientes, como o de Vargas, as medidas policiais mais arbitrárias e estúpidas contra todos aquêles que lutam em defesa da paz, muito especialmente contra os dirigentes comunistas e particularmente contra Prestes — o lutador consequente pela libertação nacional de nosso povo, o dirigente querido de todos os trabalhadores brasileiros.

2. *A preparação acelerada para a guerra exige a marcha para o fascismo, cujos primeiros passos são por tôda a parte do mundo capitalista assinalados com a perseguição aos comunistas e com o assassinio dos dirigentes proletários e populares de maior prestígio. Daí, os processos judiciários tipicamente fascistas contra os dirigentes comunistas nos Estados Unidos, no Japão, na India, etc., enquanto em todos os países da América Latina assume formas cada vez mais violentas a perseguição aos comunistas, como o comprovam os fatos mais recentes: as torturas a que é submetido, na prisão de Assunção, Obdulio Barthe, o heroico dirigente do povo paraguaio, o atentado contra Rodolfo Ghioldi na Argentina em plena campanha eleitoral, a arbitrária prisão do dirigente comunista norte-americano Gus Hall, em território mexicano pelo F.B.I. ianque, em brutal atentado à soberania do México.*

O processo americano contra Prestes é a manifestação em nossa pátria dessa marcha para a guerra e para o fascismo que se desenvolve em todos os países que se encontram no campo da guerra e do imperialismo. Aumentar a perseguição a Prestes, processá-lo e condená-lo e, juntamente com êle, os demais dirigentes do Partido Comunista é o passo concreto e mais sério que pretende dar o govêrno do sr. Vargas no sentido de levar à prática as infames decisões da Conferência de Washington no terreno da repressão violenta aos movimentos democráticos, populares e pró-paz em todo o Continente. Na linguagem dos incendiários de guerra norte-americanos e de seus lacaios brasileiros, chama-se a isso de "segurança interna" dos países do Continente e não é certamente por acaso que o processo contra Prestes toma novo impulso quando o vende-pátria Góis Monteiro, de volta de sua missão nos Estados Unidos, declara aos jornais que vão ser "reforçadas e intensificadas", entre diversas providências no sentido da preparação do Brasil para a guerra, em primeiro lugar e antes de tudo, "medidas de segurança interna"

3. Torna-se, assim, cada vez mais claro para a nação inteira qual o verdadeiro sentido da política do sr. Getúlio Vargas. Suas palavras demagógicas sôbre a independência econômica do país e até mesmo sôbre a "libertação nacional" do Brasil são diàriamente desmentidas pelos atos práticos de seu govêrno. Nossa pátria continua militarmente ocupada pelos generais ianques que já assumiram pràticamente o comando das fôrças armadas do país e os oficiais brasileiros que defendem as gloriosas tradições democráticas de nosso Exército e se manifestam contra a pilhagem das riquezas naturais brasileiras, criminosamente entregues aos monopólios ianques, são ostensivamente silenciados pelo ministro da Guerra do sr. Vargas, que, como os seus antecessores na mesma pasta, já não passa de vil instrumento dos generais ianques.

Enquanto o povo morre de fome em consequência da inflação crescente e dos impostos escorchantes, continua o sr. Vargas a gastar bilhões na compra de velhos vasos-de-guerra norte-americanos e a fazer gastos cada dia maiores com a militarização do país, com a convocação de novos efetivos para as fôrças armadas, com a construção de bases militares, de arsenais e de depósitos para armas e munições.

Simultâneamente, prossegue a pilhagem das riquezas minerais do país pelos monopólios ianques, que levam o manganês, as areias monazíticas, os minérios radioativos, tudo por preços de favor, enquanto Truman impõe o preço-teto para os principais produtos da exportação brasileira e ameaça de morte a indústria nacional que é violentamente privada de matérias primas indispensáveis.

E o govêrno do sr. Vargas ainda ameaça a nação com novos projetos dispendiosos e contrários aos interêsses do povo e ao desenvolvimento da economia nacional. Os projetos econômicos e financeiros do sr. Lafer são ditados pelos técnicos e agentes financeiros norte-americanos e visam transformar o Brasil, por completo, em base de produção e fornecimento de matérias-primas para a indústria de guerra dos Estados Unidos, enquanto a produção agrícola brasileira apodrece no interior do país por falta de transporte e as massas trabalhadoras morrem de fome nas grandes cidades.

O povo brasileiro já sente em sua própria carne quais são as consequência dessa política de colonização crescente, de venda do país aos monopólios ianques, de submissão completa ao Departamento de Estado norte-americano, de preparação insensata para a guerra. A carestia da vida assume no país inteiro proporções trágicas e verdadeiramente insuportáveis para todos os que vivem de salário. No entanto, os aumentos de salários só são conquistados através de duras lutas nas quais ao lado da exploração patronal sempre estão os bandidos policiais do sr. Vargas e de todos os governos estaduais, bem como o Ministério do Trabalho.

4 — No entanto, graças ao esfôrço esclarecedor dos comunistas, o povo brasileiro cada dia compreende melhor onde está a causa fundamental de seus sofrimentos, da miséria e da fome em que vivem seus filhos. Aumenta no país o ódio ao imperialismo norte-americano, cresce o descontentamento popular contra a política de guerra e fome do sr. Vargas, manifesta-se cada dia mais claramente a imensa vontade de paz da maioria esmagadora da nação. E' essa vontade de paz que o sr. Vargas quer quebrar a fim de poder prosseguir pelo caminho criminoso que lhe é imposto pelos incendiários de guerra norte-americanos e pelos latifundiários e grandes capitalistas brasileiros cujos interêsses êle defende e que desejam uma nova guerra mundial na esperança de bons negócios e de grandes lucros.

O processo se concentra agora contra Prestes, mas nisto está o começo apenas da onda reacionária que ameaça a nação inteira, que ameaça a vida e a segurança de todos os democratas e patriotas e, muito especialmente, a vida da juventude brasileira que os imperialistas e seus lacaios em nossa terra querem mandar, como carne de canhão, para as aventuras guerreiras de Truman na Coréia ou em qualquer outra parte do mundo.

Os incendiários de guerra e seus lacaios brasileiros querem ainda utilizar o processo contra Prestes e demais dirigentes comunistas para intensificar a luta ideológica contra a vanguarda do proletariado, para injuriar os patriotas de maior prestígio popular e igualmente aterrorizar as grandes massas trabalhadoras e tentar afastá-las de sua vanguarda esclarecida e combativa e de seus chefes mais acatados e queridos.

Em nome do anti-comunismo já são perseguidos no país todos os que lutam pela paz, muitos dos quais foram condenados a longos anos de prisão, e é fácil prever até onde poderá ir a reação se conseguir levar a têrmo sem maiores obstáculos o processo judiciário contra Prestes e demais dirigentes comunistas. Se a "justiça" dos latifundiários já se atreve hoje a decretar a prisão preventiva e a tramar processos contra patriotas que defendem idéias e lutam pela emancipação nacional do jugo imperialista, amanhã não deixará de ir adiante, de aumentar a perseguição aos partidários da paz, e de processar e condenar como conspiradores aos operários que lutam contra a fome, aos camponêses que protestam contra as brutalidades da exploração feudal, às mães que defendam a vida de seus filhos, a todos os democratas, enfim, que se levantem contra o cerceamento das liberdades e a crescente arbitrariedade policial.

5 — Simultâneamente, querem os incendiarios de guerra e seus lacaios brasileiros intensificar por meio do processo contra Prestes a campanha de calúnias e provocações contra a União Soviética. Neste sentido, tudo o que foi feito até agora pela imprensa reacionária e venal, todos os esforços dos agentes do imperialismo e tôdas as medidas tomadas para impedir que o povo brasileiro conheça a verdade sôbre a União Soviética não alcançaram qualquer sucesso e esbarraram na crescente admiração de nosso povo pela grande pátria do socialismo, baluarte da paz no mundo inteiro. O povo brasileiro já demonstrou repetidamente que apoia as palavras de Prestes ao declarar que jamais participaremos de uma guerra contra os povos livres e muito especialmente contra a gloriosa União Soviética e é isto que preocupa os incendiários de guerra que utilizam todos os recursos a fim de envenenar a opinião pública, de enganar as grandes massas populares, procurando apresentar a U R S S como potência agressora e ameaça à liberdade dos povos. Além do promotor integralista, levam por isso para depôr como testemunhas no processo judiciário contra Prestes a policiais, espiões e traidores, encarregados de proferir mentiras contra a União Soviética — maneira prática de intensificar a luta contra a política de paz da U.R.S.S. e de tentar romper o crescente sentimento popular que já reclama com insistência o restabelecimento de relações diplomáticas, comerciais e culturais do Brasil com a União Soviética.

6 — E' certo que a reação não está conseguindo com o processo contra Prestes alcançar seus objetivos mais imediatos. As grandes massas populares, especialmente as da capital da República que podem acompanhar mais de perto o desenrolar do

(Conclue na 2.ª pág.)

A Vitória das Idéias de Lênin

O 28.º aniversário da morte de Vladimir Ilitch Lênin foi recordado êste ano em meio a imponentes demonstrações de carinho e admiração imorredouras dos povos da União Soviética e das massas trabalhadoras de todos os países do mundo. Em todos os recantos do globo, o 21 de Janeiro, milhões de operários, camponeses, intelectuais progressistas pronunciaram com respeito o nome daquêle que mostrou à humanidade o caminho de um futuro feliz — Lênin.

Estes vinte e oito anos assistiram ao triunfo das idéias de Lênin, que foram genialmente desenvolvidas nos trabalhos de seu grande continuador, o melhor de seus discípulos, Josef Stálin. Apesar dos esforços de tôda espécie dos "demolidores" do leninismo, a grande teoria de Lênin vive e triunfa. Dia a dia, suas idéias imortais ganham a adesão de massas humanas incomensuráveis. Elas se tornam assim a fôrça motriz principal de nossa época. Tôdas as vêzes que as massas populares levantam a gloriosa bandeira de luta antiimperialista, tôdas as vêzes que defendem seus direitos vitais, a paz e as liberdades democráticas, sua independência nacional e sua honra, os nomes de Lênin e Stálin iluminam essa bandeira.

As idéias leninistas se transformaram em fatos concretos nas vitórias que o socialismo conquistou. A história e a crescente consolidação do Estado Soviético confirmam a vitalidade e a imensa fôrça transformadora das idéias de Lênin.

Dêsde a morte de Lênin, o País do Socialismo triunfante guiado pelo Partido Comunista Bolchevique, guiado por Stálin, avançou decisivamente no caminho do nobre objetivo apontado por Lênin — o comunismo.

Inspirados pelas idéias de Lênin, pela doutrina marxista-leninista, os cidadãos soviéticos conseguiram, num prazo incrivelmente curto, transfigurar seu país, construir a sociedade socialista e passar à edificação do comunismo. No período de 13 anos apenas, entre o início do primeiro plano quinquenal stalinista e o ano imediatamente anterior à agressão nazista, 1940, apesar de tôdas as dificuldades opostas pelos países capitalistas, a vida econômica e cultural da União Soviética conseguiu um avanço gigantesco e se realizou uma verdadeira renovação na consciência de milhões de homens. Ao tornar-se uma potência socialista, industrial e kolkoziana de primeira grandeza, a U. R. S. S. assegurou-se uma completa independência técnica e econômica em relação ao mundo capitalista e se preparou para tôdas as eventualidades numa defesa ativa de suas fronteiras contra a agressão imperialista.

A agressão das hordas hitleristas, ponta de lança do imperialismo mundial, interrompeu temporariamente o avanço da União Soviética para o comunismo, sem no entanto conseguir impedi-lo. Derrotando seus inimigos mais ferozes, a União Soviética conseguiu uma vitória histórica de importância mundial. Era, mais uma vez, a vitória das idéias de Lênin e Stálin, base do regime social e político socialista. Era a vitória mais esmagadora do socialismo sôbre o capitalismo.

Os progressos maravilhosos obtidos pelos povos soviéticos no plano quinquenal stalinista de após guerra — entre 1946 e 1950 — não só varreram os escombros das destruições causadas pelos agressores nazistas, mas significaram "uma nova elevação do nível de vida material e cultural dos trabalhadores" (L. Béria). A produção industrial soviética, em 1951, foi mais do dôbro da de 1940. Criaram-se assim as bases para o lançamento das atuais Grandes Obras Stalinistas do comunismo; as maiores centrais hidrelétricas e canais navegáveis de todo o mundo, aproveitando as águas caudalosas dos rios Volga, Don, Dnieper e Amudariá. Realizam-se em tôda a sua plenitude e em proporção ainda mais formidáveis os planos leninistas de eletrificação de tôda a U. R. S. S., lançados pelo fundador do Estado Soviético a 22 de Dezembro de 1920, no 8.º Congresso dos Soviets. Em 1950 o plano leninista de eletrificação tinha sido ultrapassado 15 vezes. Êste ritmo de eletrificação jamais foi conseguido por qualquer outro país. Só os homens soviéticos, homens livres da exploração capitalista, impulsionados pela emulação socialista, podiam levá-lo a cabo, transformando radicalmente a fisionomia da velha Rússia, projetando-se no presente como a maior potência mundial.

Há alguns anos, a propaganda imperialista e fascista ainda podia burlar da ignorância da realidade soviética, apregoando diariamente o "fracasso" dos planos quinquenais. Hoje, ninguem mais pode duvidar de que os grandiosos planos stalinistas em anda-

Conclui na 2ª pagina

A mensagem de Stalin ao povo japonês

Ao senhor Kiishi Iwamoto, redator-chefe da Agência Kyodo, em Tóquio, o generalissimo Stalin enviou a seguinte mensagem:

"Meu caro senhor K. Iwamoto

Recebi o seu pedido no sentido de que envie uma mensagem de Ano Novo ao povo japonês.

Os homens do Estado Soviético não têm a tradição de enviar votos a Ministros de outros Estados e a outros povos. Entretanto, a profunda simpatia manifestada pelo povo da U. R. S. S. para com o povo japonês, vítima da ocupação estrangeira, obriga-me a fazer exceção à regra e a satisfazer à vossa solicitação.

Peço-vos transmitir ao povo japonês que eu lhe desejo liberdade e felicidade e que lhe desejo completo êxito em sua intrépida luta pela independência de sua pátria.

Os povos da União Soviética sofreram no passado os horrores da ocupação estrangeira, da qual participaram igualmente os imperialistas japoneses. Por isso êles compreendem perfeitamente os sofrimentos do povo japonês, manifestando-lhe a sua profunda simpatia e confiam que êle conseguirá o ressurgimento e a independência de sua pátria da mesma forma como os povos da União Soviética o conseguiram no passado.

Desejo aos operários japoneses que se libertem do desemprêgo e dos baixos salários e consigam a abolição dos altos preços das mercadorias de amplo consumo além de êxitos em sua luta pela manutenção da paz.

Desejo aos camponeses sem terra e aos que têm pouca terra que a consigam, além da abolição dos impostos elevados e êxitos na sua luta pela preservação da paz.

Desejo a todo o povo japonês e à sua intelectualidade a vitória completa das fôrças democráticas do Japão, a renovação e ascenção da vida econômica do país, o florescimento da cultura, da arte e da ciência nacionais e êxitos na luta pela preservação da paz.

Respeitosamente. (a.) J. Stalin.

31 de dezembro de 1951".

Eminentes personalidades de todo o mundo saudam Prestes na data do seu aniversario

A passagem do 54.º aniversário do camarada Prestes, secretário-geral do Partido Comunista do Brasil, foi assinalada por calorosas e eloquentes manifestações de solidariedade dos partidos operários e comunistas, de eminentes personalidades de todos os países do mundo. O aniversário do Cavaleiro da Esperança foi festejado em tôda parte, na gloriosa União Soviética, nas Democracias Populares, nos países do ocidente europeu, nos países da Asia em luta contra o jugo colonial, nos países da América Latina. Em tôdas as partes ergue-se a voz dos povos, exigindo que cesse a perseguição ao Cavaleiro da Esperança. Na página 5.ª damos notícia das mensagens dirigidas a Prestes pelas mais eminentes personalidades do mundo inteiro.

SAUDAÇÃO DO P. C. FRANCÊS A PRESTES

Por motivo do 54.º aniversário do camarada Prestes, o C. C. do Partido Comunista Francês enviou-lhe a fraternal saudação que abaixo reproduzimos:

"29 de dezembro de 1951".

Presado Camarada

O Comitê Central do Partido Comunista Francês dirige-vos, por ocasião de vosso 54.º aniversário, suas felicitações calorosas e seus votos de boa saúde. Ele vos exprime sua inteira solidariedade na ação corajosa que realizais à frente do Partido Comunista do Brasil, no espírito do marxismo-leninismo e da fidelidade ao país de nosso grande camarada STALIN, para conduzir o povo brasileiro à luta e à vitória sôbre as fôrças da reação, da opressão nacional e da guerra, no caminho da liberdade, da independência, da paz e do socilismo.

Pelo Comitê Central do Partido Comunista Francês

(a) Jacques DUCLOS"

O P. C. ARGENTINO SAÚDA PRESTES

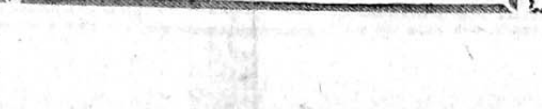
Por ocasião do 54.º aniversário do Cavaleiro da Esperança, a direção do Partido Comunista da Argentina endereçou-lhe o telegrama que abaixo transcrevemos:

"Camarada Luiz Carlos Prestes

Rio

Em nome da imensa maioria dos trabalhadores e do povo argentinos, receba calorosas felicitações no dia do seu aniversário, à frente da classe operária e do povo brasileiro, empenhados na luta pela causa nobre e comum de todos os povos da América; a paz, a independência nacional e a democracia.

O Comitê Executivo do Partido Comunista

(aa) Alvarez
Codovilla
De La Peña
Ghioldi
Larralde
Peter
Real"

Pelo Arquivamento Imediato do Processo Contra Prestes!

(Conclusão da 1.ª pág.)

processo judiciário denotam compreender perfeitamente o sentido da farsa americana em andamento. Isto, no entanto, não basta. A farsa judiciária contra Prestes prossegue e pode levar a uma condenação que serviria de ponto de partida para novos processos.

Nestas condições, o Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil cumpre o dever de alertar a tôda a nação para o perigo crescente que a todos nos ameaça. A luta contra êsse processo judiciário, pelo seu arquivamento imediato, contra a prisão preventiva de Prestes e dos demais dirigentes comunistas é de interêsse da nação inteira. Acabar com êsse processo é golpear a reação, é desfechar um sério golpe nos preparativos de guerra, é impedir que o govêrno do sr. Vargas prossiga impunemente em sua marcha para o fascismo.

Nessa luta pela anulação do processo nazi-fascista contra Prestes, em defesa da democracia e das liberdades populares, da liberdade de manifestação do pensamento, da liberdade de imprensa, do direito de reunião, de associação, do direito de greve, da liberdade sindical, devem e podem ser unificadas as mais amplas massas trabalhadoras e populares. Nessa luta é possível unir os mais amplos setores da população do país e com a fôrça unida do povo desfechar sérios golpes na política de preparação para a guerra do govêrno do sr. Vargas e isolar a minória reacionária serviçal do imperialismo e partidária da guerra que ainda domina a nação e enriquece a custa da exploração crescente e da fome de todos os trabalhadores.

O povo brasileiro, unido e organizado, com a classe operária à frente é muitas vêzes mais poderoso que a minoria reacionária que ainda domina a nação, pode impôr a sua vontade e exigir que tenha fim o processo contra Prestes, da mesma forma por que já o arrancou dos cárceres getulistas em 1945 e ainda recentemente conseguiu liberiar a Elisa Branco, lutadora pela paz, já condenada pelos "juizes" serviçais de Truman a mais de quatro anos de prisão.

7. Mas é aos comunistas que cabe o dever de honra de se colocarem à frente dessa luta, de tomarem a iniciativa e de não pouparem esforços para levá-la à vitória.

O Comitê Nacional chama por isso a atenção de todos os militantes e de tôdas as organizações do Partido para essa tarefa importante e imediata que precisa ser enfrentada com a maior decisão e o mais profundo sentimento de responsabilidade. Precisamos compreender a gravidade da ameaça que significa para a segurança e a vida de nosso povo essa farsa monstruosa montada por ordem dos incendiários de guerra norte-americanos contra o camarada Prestes, que não é apenas o dirigente querido de nosso Partido e da classe operária brasileira, mas a encarnação suprema da luta de nosso povo pela paz e a independência nacional.

O Comitê Nacional chama por isso a atenção de todos os militantes e de tôdas as organizações do Partido para a significação política dêsse processo judiciário contra Prestes e a ameaça que efetivamente representa, como sério passo no caminho do fascismo e da guerra. Precisamos esclarecer a milhões de brasileiros para que não se deixem enganar nem assistam de braços cruzados à a liquidação progressiva de seus direitos democráticos e constitucionais. Precisamos alertar a todos e a todos unir e organizar.

Nossa luta independentemente de quaisquer diferenças políticas ou religiosas, trata-se de lutar pelas liberdades democráticas, de impedir a marcha para o fascismo e para a guerra. Devemos por isso saber nos dirigir a todos, independentemente de seus pontos de vista pessoais, distantes ou mesmo contrários aos que defendem em todos os outros terrenos.

Conseguir o arquivamento do processo judiciário contra Prestes, acabar com essa monstruosidade ianque em nossa terra, é um dos objetivos da luta pela democracia e pela paz. Em tôrno dêsse objetivo devemos e podemos conseguir a unidade de ação dos mais amplos setores da população do país. E' na luta pela anulação dêsse processo americano que serão também desmascarados os demagogos, os politiqueiros que falam em democracia, que fingem oposição a Vargas, mas que, na verdade, o apoiam no anticomunismo sistemático ou silenciam diante da monstruosidade judiciária dêsse processo contra Prestes.

8. Mas, para que êsse amplo movimento em defesa da democracia contra a marcha para o fascismo possa ter sucesso, possa efetivamente impôr a vontade do povo e conseguir o imediato arquivamento do processo contra Prestes é indispensável que amplos Comitês de defesa de Prestes sejam ràpidamente organizados pelo país inteiro, nas fábricas e nas fazendas, nas repartições públicas, nos escritórios, nas escolas, nos quartéis e navios, em todos os locais de trabalho e nas concentrações residenciais, em todos os bairros e povoados.

Dotados da mais ampla iniciativa, os Comitês de defesa de Prestes poderão ràpidamente movimentar grandes massas no país inteiro e por meio de mensagens, de abaixo-assinados, cartas e telegramas, de protestos, de comícios e demonstrações, etc. poderão impôr vitoriosamente a vontade do povo e conseguir o arquivamento do processo contra Prestes, a revogação de sua prisão preventiva e da dos demais dirigentes comunistas, acabar enfim com tôda essa monstruosidade judiciária. Em ligação com essa tarefa fundamental, os Comitês de defesa de Prestes podem e devem lutar pela revogação imediata da Lei de Segurança do Estado Novo getulista, em que continua se baseando a reação, e pela anistia para todos os presos e condenados políticos. E' indispensável intensificar a luta pela liberdade de Agliberto Azevedo, heróico lutador de 1935, combatente dedicado pela causa da independência nacional, condenado a quatro anos de prisão. Cabe igualmente exigir a liberdade das irmãs Gimenez, de Ripassarli, das lutadoras pela paz Maria Afonso e Jean Sarkis e de todos os outros presos e condenados em todo o país.

9. A organização da campanha em defesa da liberdade de Prestes, pelo imediato arquivamento do processo judiciário, constitui portanto dever urgente de cada operário consciente e, muito especialmente, de cada militante do Partido. Lutar agora contra o processo judiciário contra Prestes é defender a democracia, é lutar contra os incendiários de guerra, é lutar contra a política de colonização crescente do país, de fome e de reação policial do sr. Vargas, é lutar pela paz, pela independência nacional e pela democracia popular. E' avançar no caminho da organização da Frente Democrática de Libertação Nacional, é conseguir que Prestes volte ao convívio mais direto com o povo que reclama a sua presença física e quer ouvir a sua voz poderosa como o estímulo necessário para a vitória mais rápida na luta pela paz, pelo progresso e a independência do Brasil.

A luta em defesa de Prestes é uma bandeira que as grandes massas tomarão em suas mãos. O povo brasileiro tem no Cavaleiro da Esperança o seu mais ardoroso defensor, o seu herói nacional, o líder supremo das fôrças que lutam pela libertação nacional, o campeão intransigente da luta pela paz no Brasil. Por isso, a campanha em defesa da liberdade de Prestes será vitoriosa. . . . . .

O COMITÊ NACIONAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Informações DOS PARTIDOS COMUNISTAS

A criação de uma rêde de propagandistas e agitadores por determinação do C. C. do P. C. da China, contribuiu para reforçar a ligação do Partido e do Govêrno com as massas populares. No oeste da China, atuavam em agôsto 2.481 propagandistas, na província de Liao-Tung, 3.000. Palestras sôbre a importância da ajuda ao povo coreano, realizadas no Tche-Kiang e Hang-Tcheu reuniram mais de 100.000 pessoas. Num só distrito, quatro propagandistas do Partido realizaram 31 palestras sôbre temas políticos, reunindo 25.000 ouvintes. Em consequência, a população local desenvolveu sua vigilância política e denunciou 17 contra-revolucionários. No Tche-Kiang, os propagandistas ajudaram a organizar clubes e cursos de alfabetização. Os comitês municipais e distritais estão em constante contacto com os propagandistas, que são os educadores e conselheiros dos trabalhadores. Os propagandistas mantêm contacto estreito com os comitês populares locais. Cada propagandista, de acôrdo com os planos de trabalho, atua junto a determinadas famílias ou residências e num setor de trabalho. Em Chan-Ting, um propagandista efetuou a leitura dos jornais para a família de um soldado do Exército Popular composta de três pessoas. Estas tomaram a iniciativa de convidar os vizinhos e um círculo de leitura de 12 pessoas se constituiu em caráter permanente. São utilizadas as mais variadas formas de propaganda: visitas às famílias, conversações coletivas, grupos de leitura de jornais, escolas populares. As ilustrações, painéis e cartazes, bem como representações teatrais tão populares na China, acompanham e ajudam a propaganda.

REUNIÃO DO C. C. DO P. C. DA TUNÍSIA

O C. C. do P. C. da Tunísia discutiu o informe do secretariado do Partido, camarada Mohamed Ennafâa. O informe sublinha a importância da unidade manifestada durante as últimas greves e durante as manifestações de solidariedade ao povo egípcio organizadas em comum pelo Partido Comunista, o Velho Destour, a União Sindical dos Trabalhadores da Tunísia, a Voz do Estudante Tunísio e outras organizações. O informe destaca que a tarefa do momento é formar uma Frente Nacional para conquistar uma verdadeira independência nacional e demonstrou o caráter de traição do novo Dentour, partido de conciliação, com o imperialismo.

REUNIÃO DO C. C. DO P. C. DA ALGÉRIA

Na reunião do C. C. do P. C. da Algéria, o secretário do Partido, camarada Larbi Bouhali, em seu informe, fêz um profundo exame crítico e auto-crítico da atividade do Partido nos últimos meses. Referindo-se à "Frente Algeriana pela defesa e pelo respeito à liberdade", que congrega tôdas as organizações nacionais e personalidades democráticas, declarou: "Nossa palavra de ordem central deve ser: tudo pela Frente Algeriana. Os comunistas devem ser os animadores dos comitês da Frente e incentivar a sua formação em tôdas as cidades e aldeias do país".

TARDES EDUCATIVAS DO P. C. DA BÉLGICA

Desde meados de setembro do ano passado estão sendo realizadas as "tardes educativas", tôdas as sextas-feiras, pelas organizações do P. C. da Bélgica, com o fim de elevar sistemàticamente o nível ideológico e político dos militantes. O órgão central do Partido, "Bandeira Vermelha" vem ajudando os organismos do Partido a melhor organizar e obter o máximo rendimento das "tardes educativas". "Certos camaradas, escreve em um dos artigos dedicados às "tardes educativas", acreditam que a prática e a experiência são suficientes para fazer um bom trabalho. Êstes camaradas se enganam. Nós precisamos de um *fio condutor* para guiar nossa ação. Êste *fio condutor*, que devemos segurar com firmeza, é a teoria marxista-leninista". Um monitor dirige os estudos, para os quais são convidados também os simpatizantes. Os militantes se preparam com a leitura dos textos necessários que são publicados no órgão central. As questões não esclarecidas, as observações e sugestões são encaminhadas ao Bureau Central de Educação do Partido.

AS REIVINDICAÇÕES IMEDIATAS E A LUTA PELA PAZ

No Pleno de dezembro do C. C. do P. C. da Bélgica foi analisada a importância da luta pelas reivindicações imediatas na luta pela paz. O camarada Edgar Lalmand, secretário geral do Partido, declarou em seu informe: "Nosso maior êrro seria menosprezar a fôrça da classe operária. Consolidar nossas posições nas emprêsas, que é uma tarefa decisiva de todo o Partido, significa melhorar nosso trabalho nos sindicatos. E' impossível encontrar palavras de ordem capazes de mobilizar as massas, de mobilizar os companheiros de trabalho nas fábricas, se não temos estreitos vínculos e não vivemos junto com as massas, junto com os companheiros de trabalho. Êstes vínculos constantes e vivos não podem ser substituídos por nada".

OBRAS DE STALIN NA POLÔNIA

A editora "O livro e o saber", do Partido Operário Unificado da Polônia, por determinação do C. C. completou a edição das obras completas do camarada Stalin, em dois milhões de exemplares. Além disso, foram tiradas grandes edições da "História do Partido Comunista (b) da U. R. S. S.", "Questões do leninismo", "Sôbre os fundamentos do leninismo", "Sôbre o materialismo dialético e o materialismo histórico" e outras obras de Stalin. A tiragem total das obras do camarada Stalin, na Polônia, já atingiu 5.945.500 exemplares.

ASSEMBLÉIAS DE CAMPONESES NA TCHECOSLOVÁQUIA

Para informar as massas do campo sôbre as questões da política interna e externa o P. C. da Tchecoslováquia organiza assembléias públicas de camponeses. Tal foi o entusiasmo despertado que as 5.000 assembléias projetadas tiveram que ser aumentadas para 8.000. As Casas de Educação do Partido ajudam teórica e metodològicamente os informantes. Na região de Olomuc foi organizado um ciclo de orientação dos conferencistas do qual participaram todos os secretários e reponsáveis pela agitação e propaganda de todos os distritos. Para melhor conhecerem os problemas da região em que atuam, os conferencistas assistem às reuniões plenas dos organismos locais do Partido.

A VITÓRIA DAS IDÉAS DE...

(Conclusão da 1.ª pág.)

mento, para a transformação da natureza e a construção das importantes obras planejadas, serão realizados em tôda a sua plenitude. Já hoje, o povo soviético, depois de decênios de labor heróico, pode orgulhar-se de ter construído uma nova vida, uma vida próspera e feliz para todos os cidadãos soviéticos, uma vida que só conhece o ascenço ininterrupto do bem-estar geral, em contraste flagrante com o que acontece no campo imperialista, onde a miséria das massas é cada vez maior, os trabalhadores são cada vez mais explorados e oprimidos, o desemprêgo se alastra e a fome ronda os lares de milhares e milhares de famílias.

As idéias de Lênin, levadas à prática pelo seu mais fiel discípulo, Stálin, iluminam o caminho da libertação de todos os demais povos. Ao seu influxo poderoso, uma série de países, na Europa e na Ásia, quebraram as cadeias do capitalismo e se lançaram no caminho do socialismo. Não são somente os 150 milhões de cidadãos soviéticos dos dias da vitória da Revolução Bolchevique; são mais de 800 milhões de habitantes de uma área territorial contínua que se estende dêsde o coração da Europa ao extremo limites da Ásia. Ao seu lado se encontram, fraternalmente unidos pelas mesmas idéias de libertação e da conquista de uma paz sólida e duradoura para o mundo, milhões de pessoas em todos os demais países. No dia seguinte ao triunfo revolucionário de Outubro de 1917, o primeiro ato do Estado Soviético foi o *Decreto sôbre a Paz*. O Segundo Congresso dos Soviets dirigia-se aos govêrnos e aos povos de todos os países beligerantes e fazia um apêlo aos "operários conscientes das três nações mais adiantadas da humanidade e dos três Estados mais importantes", convidando-os a "levar a têrmo rapidamente a causa da paz e, com ela, a causa da libertação das massas trabalhadoras e exploradas de tôda escravidão e de tôda exploração".

Nêstes 28 anos subsequentes à morte de Lênin, as idéias leninistas sôbre a possibilidade da coexistência pacífica entre os povos ganharam terreno em todos os países e sôbre êles se ergue hoje a invencível frente única dos partidários da paz. Desenvolvendo essas idéias, o camarada Stálin nos mostra que *"a paz será mantida e consolidada se os povos tomarem em suas mãos a causa da manutenção da paz e a defenderem até o fim"*. Estas palavras do genial continuador de Lênin infundiram novas energias no coração das mais vastas massas populares de todos os países, transformando os anseios de paz da humanidade numa luta sem tréguas contra os traficantes de guerra, preparando a derrota inevitável de seus tenebrosos planos de uma nova catástrofe universal.

O povo soviético homenageou condignamente a memória de Lênin no 28.º aniversário de sua morte. Em todo o imenso País do Socialismo se realizaram conferências, palestras e exposições sôbre a vida e a obra do fundador do Partido Bolchevique e do Primeiro Estado Socialista. Mas a melhor homenagem prestada a Lênin pelos cidadãos soviéticos foi o compromisso solene que assumiram de aumentar a produtividade de seu trabalho em todos os setôres das obras de construção do comunismo, pelo fortalecimento do Estado Soviético. E' também, a melhor contribuição do povo soviético à luta de libertação de todos os povos e à causa da paz mundial.

Para nós, comunistas, homenagear a memória de Lênin é intensificar a nossa luta de libertação nacional e pela paz, é denunciar vigorosamente a traição do govêrno Vargas aos mais sagrados interêsses do povo brasileiro, é aumentar o rítmo de coleta de assinturas para o Apêlo por um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências e levar à vitória os trabalhos da próxima Conferência Continental Americana pela Paz. Assim, estaremos golpeando mortalmente os mais ferozes inimigos das idéias leninistas — os imperialistas norte-americanos e seus lacaios em nosso país — e abrindo caminho para um futuro livre e feliz para o nosso povo.

Um Dever de Todo Militante

A tarefa de coletar fundos para o Partido é de responsabilidade de cada militante, uma vez que o trabalho de finanças é uma das atividades mais importantes do Partido. Um mau trabalho de finanças cria sérios obstáculos ao funcionamento normal de tôda organização.

Alguns militantes têm a impressão de que o trabalho de conseguir auxílio financeiro para o Partido é uma tarefa secundária, reservada a alguns camaradas incapazes para outras atividades.

Devemos combater êsse falso ponto de vista como uma subestimação do Partido, pois acarreta as maiores dificuldades ao desenvolvimento de todo o trabalho partidário.

Na realidade, sem uma receita estável, segura, regular e em crescimento não é possível o Partido funcionar eficientemente. O trabalho de finanças tem uma importância política que não pode ser ignorada.

O Partido não é um conceito abstrato. "O Partido não é uma coisa que se basta a si mesmo, que possa viver, crescer e se fortalecer isolado da vida, da ação e da massa". O trabalho de finanças é uma parte do Partido, sem a qual o Partido não pode viver.

Basta pensar um momento na ampla e complexa organização do Partido, para se compreender como é decisiva a frente de finanças. Propaganda, agitação, cursos e escolas do Partido, ligações e segurança dos organismos, aqui se incluindo o funcionamento, a segurança e a manutenção das direções, tudo isso que é indispensável para transformar as imensas possibilidades de luta em realidade, está arriscado a ficar no palavrório se não estiver solidamente escorado num seguro e estável trabalho de finanças, que cresça constantemente. A' medida que cresce o Partido e aumenta sua influência entre as massas a receita do Partido precisa paralelamente aumentar e acompanhar qualitativamente e quantitativamente o ritmo de desenvolvimento do Partido.

O trabalho de finanças, à medida que se amplia, toma características diferentes. O próprio crescimento do Partido, o seu reforçamento político, ideológico e orgânico criam as condições para ampliar o trabalho de finanças.

E' entre as massas que as necessidades financeiras do Partido serão satisfeitas. A contribuição de cada militante será então, multiplicada pelo número de simpatizantes do Partido que êle souber organizar em *círculos de ami-* organizar em *círculos de amigos*.

Quanto mais o Partido se desenvolve no seio da classe operária, quanto mais se firma a sua posição de luta contra as classes dominantes, quanto mais se aprofunda o ataque contra os oportunistas de tôda espécie, contra os conciliadores e os vacilantes, mais a reação se desespera, procurando atingir o Partido por todos os meios, inclusive tentando atingir o seu trabalho de finanças, sem o qual o Partido não pode viver.

E' preciso compreender que quanto mais se desenvolve o Partido, mais amplo tem que ser o trabalho de finanças e que, de outro lado, êsse desenvolvimento vai acompanhado de um crescimento das possibilidades para coleta de fundos para o seu funcionamento. Todo o problema consiste em transformar essas possibilidades em realidades.

Para isto fazem falta duas coisas: Primeiro, uma justa compreensão da importância do trabalho de finanças. Segundo, a capacidade de organizar milhares e milhares de pessoas de tôdas as camadas e classes, interessadas na paz e no progresso do país, fundamentalmente da classe operária, pessôas que desejam ajudar financeiramente o Partido.

Seria falso pensar que apenas alguns "especialistas em finanças" seriam capazes de descobrir, localizar, esclarecer e ajudar no trabalho prático a êsses milhares de amigos do Partido.

Por isso, à pergunta "Quem deve realizar o trabalho de finanças no Partido?" devemos responder:

— Todos os militantes.

EXPEDIENTE

A CLASSE OPERÁRIA

Diretor Responsável:
MAURICIO GRABOIS

Redação e administração: — Rua Teófilo Otoni, 15, sala 807 — 8º andar — Rio de Janeiro.

Como fazer um plano de Trabalho?

"Não se pode trabalhar sem um plano" — LÊNIN

Trabalhar a base de planos é da própria essência do estilo do trabalho comunista. O trabalho a base de planos é o que leva a objetivos precisos, e leva mais facilmente; por outro lado, só se trabalhando a base de planos podemos realizar um contrôle permanente, que é outra característica da maneira de trabalhar dos comunistas.

O trabalho à base de planos organiza e disciplina a atividade dos organismos e dos militantes, evita a improvisação, a dispersão de esforços, a anarquia no trabalho.

O trabalho à base de planos, determinando o que cada organização tem a fazer e quando deve fazê-lo, facilita o trabalho de contrôle das direções.

Por outro lado, fixando objetivos progressistas parciais, tanto para os organismos quanto para os militantes, o plano de trabalho facilita e impulsiona a realização das tarefas.

O que é necessário para se lhoO QUE E' NECESSÁRIO PARA SE ELABORAR UM PLANO DE TRABALHO

Na elaboração de um plano de trabalho devemos tem sempre em vista três fatores: 1) A orientação geral do Partido, suas tarefas políticas, seus objetivos estratégicos; 2) O conhecimento da situação objetiva, do meio; 3) O conhecimento da situação subjetiva da afôrças com que contamos.

Um plano de trabalho, tanto para um estado quanto para uma determinada zona ou até para uma célula, deve sempre ter em vista as tarefas políticas centrais do Partido, as que são traçadas pelo Comitê Nacional. O plano deve ligar a luta por essas tarefas à luta pelas palavras de ordem gerais do Partido (Programa da F. D. L. N.). Mas êle deve, necessàriamente, tomar a forma de luta por reivindicações locais, de atividades locais, isto é, tem de ser traçado em função da realidade local.

Por isso mesmo, se faz necessário um conhecimento profundo das condições do local onde atua o organismo. Só assim poderemos estabelecer com precisão os objetivos do plano e seu escalonamento, só assim poderemos mobilizar cada organismo e cada militante para suas tarefas dentro do plano.

Por isso também se faz necessário um conhecimento exato do Partido, de cada organização, da capacidade de cada militante, bem como da influência do Partido dentro das organizações de massa, da fôrça dessas organizações de massa, da nossa capacidade de mobilizar aliados: só assim poderemos traçar um plano realista.

OBJETIVO, PRAZO, TAREFAS EC ONTROLES

O estabelecimento do *objetivo* é de importância fundamental num plano. Levando em conta os elementos apontados anteriormente, devemos ter a preocupação de nem nos fixarmos objetivos grandes demais, nem objetivos mesquinhos. Na primeira hipótese, a sobreestimação das possibilidades do organismo levaria inevitavelmente ao fracasso e, com êle, à desmoralização do método de planificação. No segundo caso, a subestimação das nossas possibilidades concorreria para prejudicar o ritmo do trabalho do Partido, para restringir a ação dos seus organismos, levaria ao enfraquecimento do Partido. Um e outro caso devem ser cuidadosamente evitados.

Para acertarmos na fixação dos *objetivos*, é necessário discutir cuidadosamente com os organismos inferiores (e no caso das células, com todos os militantes) o plano, levando-se a se manifestarem, a darem sua opinião e suas sugestões, a assumir a responsabilidade pela parte que lhes vae tocar no plano geral. Isto aumenta a responsabilidade coletiva pela execução do plano, é um poderoso fator de sua vitória.

A questão dos *prazos* também precisa ser examinada com cuidado. Prazos curtos demais podem levar à descrença na possibilidade de o plano ser realmente realizado; mas prazos por demais longos podem conduzir ao espírito de rotina, à moleza, à irresponsabilidades na execução do plano. Ainda nêste ano, a discussão com as bases, a fixação dos prazos com a colaboração direta daquêles que vão levar o plano à prática é fator decisivo de vitória do plano.

Por outro lado, uma vez estabelecido o prazo para a realização do plano, devemos dividí-lo em etapas sucessivas para facilitar o contrôle. Assim, um plano mensal deve ser sub-dividido em 4 planos semanais, com seus objetivos parciais.

As *tarefas* devem ser atribuidas de maneira precisa a cada organismo e a cada membro do Partido. Cada um deve ter uma idéia do plano geral, mas precisa saber precisamente o que lhe cabe realizar dentro dêsse plano geral, quais as *tarefas específicas* pelas quais responde como organização ou pessoalmente. A discussão detalhada dos planos nos organismos intermediários e nas células, a clareza de cada militante em relação às suas tarefas, aumentará a responsabilidade de todos pela execução do plano, será um fator de êxito.

Finalmente, o *contrôle* permanente, o balanço de cada etapa do plano, a cobrança de cada tarefa estimulará o espírito de responsabilidade pesoal e coletiva e ao mesmo tempo, permitindo descobrir os pontos fracos, indicará também às direções onde devem dar maior ajuda, para que o organismo devem mandar os assistentes mais qualificados, tendo em vista a realização do plano.

CONCENTRAÇÃO EM TORNO DO OBJETIVO CENTRAL

O método do trabalho à base de planos é o método normal de trabalho dentro do Partido. Mas isso não significa que êle esteja sendo empregado em tôda parte, nem com a justeza necessária. Essa debilidade precisa ser superada tanto mais rapidamente quanto isso é condição essential para que possamos realmente concentrar tôdas as fôrças do Partido em tôrno da tarefa central de cada momento. Só a base de um trabalho planificado cuidadosamente poderemos fazer com que tôdas as nossas atividades e lutas convirjam, hoje, para o nosso objetivo central, a luta pela Paz.

A Classe dos Proletários e o Partido dos Proletários

(A propósito do artigo primeiro do Estatuto do Partido)

J. STÁLIN

Este artigo foi publicado pela primeira vez no jornal "Proletariatis Brdzola" (Luta do Proletariado), a 1.º de Maio de 1905.

Foi-se o tempo em que se proclamava ardentemente: "A Rússia, una e indivisível". Agora, até uma criança sabe que a Rússia "una e indivisível" não existe, que há muito tempo está dividida em duas classes antagônicas: burguesia e proletariado. Hoje não é segredo para ninguem que a luta entre estas duas classes se tornou o eixo em tôrno do qual gira nossa vida contemporânea.

Entretanto, foi difícil, até hoje, observar tudo isso, porque até então só tínhamos visto, no terreno da luta, grupos isolados, já que apenas grupos isolados lutavam em cidades e localidades isoladas, e o proletariado e a burguesia não se apresentavam como classes; era difícil distinguí-los. Mas cidades e regiões uniram-se, os diversos grupos do proletariado estenderam a mão uns aos outros, estouraram greves e demonstrações gerais e desvendou-se perante nós o quadro grandioso de uma luta entre as duas Rússias, a Rússia burguesa e a Rússia proletária. Dois grandes exércitos surgiram na arena da luta, o exército dos proletários e o exército dos burgueses, e a luta entre êsses dois exércitos abrange tôda a nossa vida social.

Já que um exército não pode operar sem dirigentes e que cada exército tem seu destacamento de vanguarda, que marcha à sua frente e lhe abre o caminho, é claro que, com êsses exércitos, devem intervir também seus respectivos grupos dirigentes, os respectivos partidos como se diz comumente.

Assim, o quadro tomou o seguinte aspecto: de um lado, o exército dos burgueses, tendo à frente o Partido liberal, do outro lado o exército dos proletários: tendo à frente o Partido social-democrata; cada exército é dirigido na sua luta de classe pelo seu próprio Partido (1).

Assinalamos tudo isso para confrontar com a classe dos proletários o Partido dos proletários e dêsse modo ilustrar brevemente sua fisionomia geral.

Tudo quanto foi dito esclareceu suficientemente que o Partido dos proletários, como grupo combativo dos dirigentes, deve, em primeiro lugar, ser muito menor do que a classe dos proletários quanto ao número de seus membros; em segundo lugar, deve ficar acima da classe dos proletários pela sua consciência e experiência, e, em terceiro lugar, deve ser uma organização compacta.

O que foi dito acima não necessita de provas, em nossa opinião, pois é óbvio que, enquanto existir a ordem capitalista, invariavelmente acompanhada da miséria e do atraso das massas populares, nem todo o proletariado poderá adquirir a consciência desejável e, por conseguinte, é necessário um grupo de dirigentes conscientes, que eduque no socialismo o exército dos proletários, que o unifique e o dirija durante a luta. E' também evidente que o Partido que tem como escopo guiar o proletariado **em luta** não deve ser um agregado casual de elementos isolados, mas uma organização compacta e centralizada, a fim de que seja possível orientar seu trabalho segundo um plano único.

Esta é, em resumo, a fisionomia geral de nosso Partido.

Visto isso passemos à nossa questão principal: a quem podemos chamar membro do Partido? O artigo primeiro do Estatuto do Partido, a propósito do qual escrevemos êste artigo, refere-se justamente a esta questão.

Examinemos, portanto, a questão.

A quem podemos chamar membro do Partido Operário Social-Democrata da Rússia? Quais são os deveres de um membro do Partido?

Nosso Partido é social-democrático. Isto significa que tem um programa próprio (objetivos imediatos e finais do movimento), uma tática própria (métodos de luta) e seu próprio princípio de organização (forma de união). **A unidade** das idéias programáticas, táticas e organizativas constitui o terreno no qual se baseia nosso Partido. Só a unidade destas idéias pode unir os membros do Partido num Partido centralizado único. Destrua-se a unidade das concepções, e destruir-se-á também o Partido. Por conseguinte, só se pode chamar membro do Partido aquele que aceita inteiramente o programa do Partido, a tática e o princípio organizativo do Partido. Só aquele que estudou suficientemente e aceitou inteiramente as idéias programáticas, táticas e organizativas do nosso Partido, pode estar em suas fileiras e, portanto, nas fileiras daqueles que dirigem o exército dos proletários.

Mas, bastará para um membro do Partido, a simples **aceitação** do programa, da tática e das idéias organizativas do Partido? Pode-se chamar tal membro do Partido um dirigente efetivo do exército do proletariado? Certamente não! Em primeiro lugar, todos sabem que existem neste mundo muitos fanfarrões que "aceitam" com prazer o programa, a tática e as concepções organizativas do Partido, mas não servem para nada senão para blasonar. Seria uma profanação do Sancta Sanctorum do Partido chamar a um fanfarrão dêsse gênero membro do Partido (isto é, dirigente do exército do proletariado!). Além disso, nosso Partido não é nenhuma escola filosófica nenhuma seita religiosa. Pois não é o nosso Partido uma organização **de luta**? E se é êste o estado de coisas, não se torna evidente que nosso Partido não se satisfará com uma **aceitação** platônica do seu programa, da sua tática e dos seus princípios de organização e exigirá indubitavelmente de um seu membro a prática das idéias por êle aceitas? Isto significa que quem quer ser membro do Partido não pode contentar-se em aceitar suas idéias programáticas, táticas e de organização e deve empenhar-se em praticar êstes princípios, em aplicá-los à vida.

Mas, que significa para um membro do Partido aplicar os princípios do Partido? Quando pode aplicar êsses princípios? Sòmente quando luta, quando, junto com todo o Partido, marcha à frente do exército do proletariado. E' possível lutar sòzinho, cada qual por sua própria conta? Evidentemente não! Ao contrário, os homens primeiro se unem, se organizam, e só depois é que vão à luta. De outro modo, qualquer luta será infrutífera. E' claro que também os membros do Partido só poderão lutar e, por conseguinte, aplicar as concepções do Partido quando se unirem numa **organização compacta**. E' claro, igualmente, que, quanto mais compacta for a organização em que se unirem os membros do Partido, melhor lutarão e, portanto, mais completamente aplicarão o programa, a tática e os princípios de organização do Partido. Não é à tôa que se diz que nosso Partido é uma **organização** de dirigentes e não um aglomerado de indivíduos. Todavia, se nosso Partido é uma **organização** de dirigentes, é claro que só pode ser considerado membro dêste Partido, desta organização, aquele que trabalha nesta organização e, por conseguinte, considera seu dever fundir as próprias aspirações com as do Partido e agir junto com o Partido.

Isto significa que, para ser membro do Partido é necessário aplicar o programa, a tática e os princípios de organização do Partido; para aplicar os princípios do Partido é necessária a luta por êstes princípios; para lutar por êstes princípios é necessário trabalhar nas organizações do Partido, trabalhar com o Partido. E' evidente que, para ser membro do Partido, é necessário entrar numa das organizações do Partido (2). Só quando entramos numa das organizações do Partido e, assim, fundimos nossos interêsses pessoais com os interêsses do Partido, só então é que nos tornamos membros do Partido e, com isso, verdadeiros dirigentes do exército dos proletários.

Se nosso Partido não é um agrupamento de indivíduos, mas uma **organização** de dirigentes que, por intermédio do Comitê Central, conduz dignamente para a frente o exército dos proletários, é evidente, então, tudo o que foi dito acima.

Cumpre considerar ainda outro ponto.

Até o momento, nosso Partido assemelhava-se a uma hospitaleira família patriarcal, pronta a acolher todos os simpatizantes. Mas depois que se transformou numa **organização** centralizada, despiu-se de seu aspecto patriarcal e se tornou em tudo semelhante a uma **fortaleza**, cujas portas só se abrem para aquêles que são dignos de entrar. E isso tem, para nós, uma grande importância. Enquanto a autocracia se esforça para perverter a consciência de classe do proletariado por meio do "tradeunionismo" do nacionalismo, do clericalismo, etc., enquanto, por outro lado, os intelectuais liberais se esforçam obstinadamente por liquidar a independência política do proletariado e colocá-lo sob sua tutela, devemos ser extremamente vigilantes e não esquecer que nosso Partido é uma **fortaleza** cujas portas só se abrem para os elementos provados.

Esclarecemos as duas condições necessárias (aceitação do programa e trabalho numa organização do Partido) para se ser membro do Partido. Se a essas duas acrescentarmos uma terceira condição, que é a obrigação, por parte dos membros do Partido, de sustentar materialmente o Partido, teremos diante de nós tôdas as condições que dão o direito de usar o título de membro do Partido.

Isso significa que só pode ser chamado membro do Partido Operário Social-Democrata da Rússia aquele que aceita o programa do Partido, sustenta materialmente o Partido e faz **parte de uma organização do Partido**.

Deve-se ao camarada Lenin (3) a presente formulação do artigo primeiro do Estatuto do Partido.

Esta formulação, como se vê decorre inteiramente da concepção segundo a qual nosso Partido é uma **organização** centralizada e não um aglomerado de indivíduos.

Este é o mérito extraordinário desta fórmula.

Mas existem alguns companheiros que rejeitam a fórmula leninista como "estreita" e "inadequada", e propõem uma fórmula sua que — anote-se — não será nem "estreita" nem "inadequada". Aludimos à fórmula de Mártov (4), que passamos agora a examinar.

Segundo a fórmula de Mártov, "é considerado membro do Partido Operário Social-Democrata da Rússia quem quer que aceite seu programa, sustente o Partido com meios materiais e lhe dê uma colaboração regular e pessoal sob a direção de uma de suas organizações". Como se verifica, nesta fórmula é omitida a terceira condição necessária para se pertencer ao Partido, a condição que torna obrigatório aos membros do Partido fazer parte de uma organização do Partido. Ao que parece, Mártov considerou supérflua esta condição precisa e indispensável e, em seu lugar, introduziu na própria fórmula uma obscura e equívoca "colaboração pessoal sob a direção de uma organização do Partido". Daí se conclui que se pode ser membro do Partido sem entrar em nenhuma organização do Partido (que "Partido"!) e sem se considerar obrigado a submeter-se à vontade do Partido (que "disciplina do Partido"!) Assim, como pode o Partido dirigir "regularmente" essas pessoas que não entram em nenhuma organização do Partido e que, por conseguinte, não se consideram incondicionalmente obrigadas a submeter-se à disciplina do Partido?

Eis o problema que lança por terra a formulação, feita por Mártov, do primeiro parágrafo do estatuto do Partido, e que encontra uma solução magistral na formulação de Lênin, porquanto esta reconhece, de modo exato, como terceira condição necessária para ser membro do Partido, **pertencer a uma organização do Partido**.

Só nos resta expurgar da fórmula de Mártov sua frase obscura e sem sentido: "colaboração pessoal sob a direção de uma organização do Partido". Suprimida essa condição, restam apenas duas na fórmula de Mártov (aceitação do programa e ajuda material) que, sòzinhas, não têm nenhum valor, pois qualquer fanfarrão pode "aceitar" o programa do Partido e ajudar materialmente o Partido, o que não lhe dá absolutamente o direito de ser membro do Partido.

Eis aí uma fórmula "adequada"!

Nós afirmamos que os verdadeiros membros do Partido jamais deverão contentar-se, em caso algum, de aceitar o programa do Partido e que têm a obrigação de se esforçar pela aplicação do programa aceito. Responde Mártov: agis com severidade excessiva, pois não é coisa tão necessária para um membro a aplicação do programa aceito, desde que não se recuse a ajudar materialmente o Partido, e assim por diante. Dir-se-ia que Mártov tem compaixão de alguns parlapatões social-democratas e não quer fechar-lhes as portas do Partido.

Dizemos, mais, que, já que para aplicar o programa é necessária a luta, e que para a luta é necessária a união, um futuro membro do Partido tem a obrigação de entrar numa organização, fundir suas aspirações com as do Partido e, junto com o Partido, dirigir o exército combativo dos proletários, o que vale dizer organizar-se nas seções subordinadas de um Partido centralizado. Mártov responde: não é tão necessário que os membros do Partido se organizem em seções subordinadas, que se unam numa organização; podemos contentar-nos também com a luta de elementos isolados.

Que vem a ser, então, nosso Partido? — perguntamos nós. Uma aglomeração casual de indivíduos ou uma organização compacta de dirigentes? E se é uma organização de dirigentes, pode ser considerado membro dessa organização quem dela não faz parte e que, portanto, não julga sua obrigação indeclinável submeter-se à sua disciplina? Mártov responde que o Partido não é uma organização ou, mais exatamente, que o Partido é uma organização não organizada (que "centralismo"!).

Conforme se verifica, segundo Mártov nosso Partido não é uma organização centralizada, mas um aglomerado de organizações locais de "social-democratas" isolados, que aceitaram o programa do nosso Partido, etc. Mas, se nosso Partido não fôr uma organização centralizada, não será a fortaleza cujas portas só se abrem para os elementos provados.

Na realidade, para Mártov, como se verifica pela sua fórmula, o Partido não é uma fortaleza, mas um banquete ao qual têm livre acesso todos os simpatizantes. Algumas noções, um pouco de simpatia, um pouco de auxílio material, e está feito o negócio: todos tendes o direito de considerar-vos membros do Partido. "Não deis ouvido — diz Mártov, reconfortando os "membros do Partido" apavorados — não deis ouvidos àqueles segundo os quais os membros do Partido devem entrar numa organização do próprio Partido e subordinar, assim, suas aspirações às do Partido. Em primeiro lugar, é difícil para um homem aceitar essas condições: não é uma brincadeira subordinar as próprias aspirações às do Partido! Em segundo lugar, já acentuei, nas minhas explicações que a opinião de tais indivíduos é errada. Por isso, meus senhores, nós vos pedimos, instalai-vos e... ao banquete!"

Mártov quase chega a ter compaixão de alguns professores e estudantes que não se decidem a subordinar suas próprias aspirações às do Partido e abre, assim, uma brecha na fortaleza do nosso Partido, através da qual possam infiltrar-se de contrabando, em nosso Partido, êsses estimados senhores. Abre as portas ao oportunismo, e isto num momento em que a consciência de classe do proletariado é ameaçada por milhares de inimigos.

Mas não é só. O fato é que, graças à fórmula dúbia de Mártov, as possibilidades de oportunismo em nosso Partido surgem também de outro lado.

Como sabemos, na fórmula de Mártov só se fala na aceitação do programa, sem uma palavra para a tática e a organização; entretanto, a unidade dos princípios organizativos e táticos é tão necessária à unidade do Partido quanto a unidade dos princípios programáticos.

Dir-se-á que nem sequer se fala nisso na fórmula do camarada Lênin. E' justo. Mas na fórmula do camarada Lênin não é preciso falar nisso. Não está, por acaso, absolutamente claro que aquêle que trabalha numa organização do Partido e que, por conseguinte, luta junto com o Partido e se submete à sua disciplina, não pode seguir qualquer outra tática e outros princípios organizativos do Partido? Mas, que se poderia dizer de um "membro do Partido" que aceitou o programa do Partido e não está, entretanto, enquadrado em nenhuma organização do Partido? Que garantia teremos de que, para êsse "membro do Partido" a tática e os princípios organizativos serão os do Partido e não outros? Eis o que a fórmula de Mártov não consegue explicar!

E como resultado da fórmula de Mártov, teríamos entre as mãos um estranho "partido" cujos "membros" têm um programa único (o que ainda resta apurar!) e princípios organizativos e táticos diferentes! A variedade das idéias! Assim, em que se diferenciaria nosso Partido de um banquete?

Entretanto, ainda resta uma pergunta a fazer: onde está aquele centralismo ideológico e prático que nos foi sugerido pelo segundo Congresso do Partido e está em radical contradição com a fórmula de Mártov? Sem dúvida, se se tiver de escolher, o mais justo será jogar fora a fórmula de Mártov.

Eis a fórmula absurda que Mártov nos propõe em contraposição à fórmula do camarada Lenin!

Julgamos que seja consequência de um mal-entendido a resolução do segundo Congresso do Partido, que aprovou a fórmula de Mártov e exprimimos a esperança de que o terceiro Congresso do Partido corrigirá, indubitàvelmente, o êrro de Mártov, e acolherá a fórmula do camarada Lénin.

Resumamos tudo quanto dissemos. O exército dos proletários surgiu na arena da luta. Se todos os exércitos necessitam de um destacamento de vanguarda, para êste exército também é necessário tal destacamento. Daí haver surgido um grupo de dirigentes proletários: o Partido Operário Social-Democrata da Rússia. Como o destacamento de vanguarda de determinado exército, êste Partido deve em primeiro lugar, ser armado de um programa próprio, de uma tática e de princípios organizativos e, em segundo lugar, deve constituir uma organização compacta. Se perguntarmos: a quem devemos chamar membro do Partido Operário Social-Democrata da Rússia? — êste Partido só poderá dar uma resposta: aquêle que aceita o programa do Partido, apoia materialmente o Partido e atua numa organização do Partido.

Esta é a verdade evidente, expressa pelo camarada Lênin em sua notável fórmula.

1) — Nada dizemos quanto aos outros partidos da Rússia, pois que para esclarecer as questões que examinamos não há necessidade de falar neles.

2) — Assim como cada organismo complexo é constituído por enorme quantidade de organismos elementares, assim também nosso Partido, como organização geral e complexa, é constituído por uma multidão de organizações regionais e locais, que se chamam organizações do Partido se forem confirmadas pelo Congresso do Partido ou pelo Comitê Central. Conforme se verifica, os Comitês não são os únicos a serem chamados organizações do Partido. Para orientar o trabalho dessas organizações segundo um plano único, existe o C. C. e, por seu intermédio, as organizações locais do Partido constituem uma grande organização centralizada única.

3) — Lênin, eminente teórico e prático da social-democracia revolucionária.

4) — Mártov, um dos redatores da "Iskra".

EDITORIAL

Grandes comemorações devem assinalar o 30.º aniversário do P.C.B.

O Partido Comunista do Brasil completa a 25 de Março trinta anos de gloriosa e heróica existência. Este acontecimento é da mais alta significação não só para a classe operária e sua vanguarda, mas também para todo o povo brasileiro, uma vez que o P. C. B. é o único partido político que efetivamente defende os interêsses nacionais, o único que pode conduzir com êxito a luta de nosso povo pela paz, por sua libertação do jugo imperialista, por um regime de democracia popular que assegure às amplas massas trabalhadoras a felicidade e o bem-estar. O P. C. B. é o mais poderoso instrumento com que conta o proletariado na luta para cumprir a sua tarefa histórica de acabar com a escravidão capitalista e libertar, ao mesmo tempo, todo o povo, conduzindo-o pela gloriosa estrada do socialismo e do comunismo.

As três décadas de luta, de heroísmo e de abnegação que o P. C. B. comemorará no próximo mês evidenciam que o nosso Partido vem cumprindo o seu papel de vanguarda da classe operária, pugnando sem vacilações pelas reivindicações políticas e econômicas dos trabalhadores da cidade e do campo, enquanto os demais partidos políticos se desmascaram diante das massas, traem os interêsses do povo, estão a serviço da exploração e opressão dos latifundiários, da grande burguesia e do imperialismo norte-americano.

O P. C. B. surgiu de todo um processo de desenvolvimento histórico do povo brasileiro, tem suas raízes nas melhores tradições das lutas revolucionárias da história pátria. O Partido é o continuador, em nível mais elevado, dos movimentos libertadores que se verificaram no país desde o período do Brasil-colônia até o momento em que o proletariado emergiu no cenário político brasileiro como fôrça independente. O P. C. B. luta para libertar definitivamente o povo brasileiro, para acabar para sempre com tôda espécie de opressão e exploração.

Por tudo isso, o 30.º aniversário do P. C. B. é um grande acontecimento político, uma data de todo o povo, e deve ser comemorado pelos militantes comunistas e pelas massas com o maior entusiasmo e combatividade, com grandes demonstrações, intensa agitação e propaganda, festas, lutas, palestras e com o máximo de iniciativas.

As comemorações do 30.º aniversário do Partido terão como centro a luta pela paz que é a nossa tarefa central e decisiva. Aproveitar uma data tão importante para o Partido, como o seu 30.º aniversário, para impulsionar as ações em defesa da paz e pela libertação nacional é dever de todo militante e organismo partidário. Não pode existir maior homenagem à vanguarda da classe operária, na comemoração de seus trinta anos de vida, do que ganhar novos e mais amplos setores da população para a luta contra o desencadeamento de uma nova guerra mundial, ajudar a organizar os partidários da paz, contribuir para a cobertura da cuota de 5 milhões de assinaturas para o Apêlo por um Pacto de Paz e desenvolver o mais intenso trabalho de desmascaramento dos incendiários de guerra.

Por sua vez os planos de comemoração do 30.º aniversário da fundação do P. C. B. deverão ter como objetivo mostrar que o Partido é o partido da paz e da independência nacional e social do povo brasileiro, fazer propaganda da necessidade histórica da existência do Partido e fortalecer o Partido em todos os aspectos.

Não há, nos dias de hoje, nenhum movimento ou iniciativa em defesa da paz e contra a dominação do imperialismo norte-americano no país que não conte com a direção esclarecida ou com o decidido apoio do P. C. B. O Partido é a única fôrça que, conseqüentemente, combate os provocadores de guerra e tudo faz no sentido de impedir o desencadeamento de uma nova guerra mundial, é o inimigo mais firme e intransigente dos imperialistas, o maior defensor dos interêsses e da soberania do Brasil, o único partido verdadeiramente patriótico.

Mais do que nunca é necessário mostrar às massas, através de persistente trabalho de propaganda, que sem o Partido não é possível livrar o nosso povo da fome, do atraso e da miséria em que se debatem, marchar no sentido do progresso e da conquista da completa libertação do povo brasileiro. A existência do Partido é uma existência histórica do nosso desenvolvimento social.

Os trinta anos de luta do Partido devem ser também um motivo para o seu reforçamento orgânico. O Partido precisa não só crescer qualitativamente como quantitativamente. Os melhores e mais combativos filhos de nosso povo, particularmente da classe operária, devem afluir para as nossas fileiras. Por isso, em homenagem ao 30.º aniversário da criação do Partido é preciso intensificar o recrutamento, que deve ser planificado em ligação com a preparação e desencadeamento de lutas pelas reivindicações políticas e econômicas das grandes massas. Fortalecer as células nas grandes emprêsas e organizar novas, eis uma das formas mais justas de comemorar os seis lustros de vida do Partido.

Utilizar essa grande data do proletariado para elevar o nível político e ideológico dos militantes comunistas é uma das tarefas que deve constar do plano de comemorações do 30.º aniversário do P. C. B. Propagar o marxismo-leninismo, estudar os clássicos do marxismo, sempre em ligação com a aplicação de nossa linha política, através dos círculos de estudo e pela leitura individual precisa ser um objetivo onde os membros e organismos do Partido concentrarão os seus esforços para melhorar o funcionamento da organização e a militância partidária.

Outro aspecto das atividades do Partido para as comemorações do seu 30.º ano de existência deve ser o estudo da história do movimento revolucionário brasileiro, particularmente da história do P. C. B., a sua atividade nessas três décadas, tirando-se todos os ensinamentos dos seus êxitos e falhas, em benefício da luta em que hoje nos empenhamos pela paz, a libertação nacional e a democracia popular.

No próximo dia 25 de Março, todo o Partido demonstrará mais uma vez sua fidelidade aos princípios do internacionalismo proletário, evidenciando o seu reconhecimento e gratidão à invencível União Soviética, ao glorioso Partido Bolchevique e ao grande Stalin. O P. C. B. orgulha-se de ter marchado nos seus trinta anos de existência sob a bandeira de Lênin e Stalin. O nosso Partido surgiu ao influxo da Grande Revolução de Outubro e sob sua influência tem lutado e se desenvolvido. Desde os primeiros instantes se orientou pelo sábio partido dos bolcheviques e graças à sua fidelidade à U. R. S. S. pôde, nas horas mais difíceis de sua vida, encontrar a justa orientação, porque o Partido de Lênin e Stalin, com sua capacidade e experiência, ilumina o caminho dos partidos comunistas de todo o mundo. Este aniversário do Partido é mais uma oportunidade para estudarmos com afinco a rica experiência do Partido Bolchevique e proclamarmos que lutamos sob a liderança da grande União Soviética e de seu genial guia, Stalin.

As grande comemorações do 30.º aniversário da fundação do Partido repercutirão profundamente no fortalecimento da sua unidade. Os trinta anos de existência de nosso Partido nos mostram que, mais do que nunca, é necessário pôr em prática os ensinamentos leninistas-stalinistas de velar pela unidade do Partido como a própria menina dos olhos. Todos os que, no curso dêsses trinta anos, lutaram para dividir o Partido se revelaram sempre os seus inimigos, inimigos da classe operária e do nosso povo. No dia em que o P. C. B. completar trinta anos, todos os militantes darão uma poderosa demonstração de unidade cerrando fileiras em tôrno da direção nacional, e em particular de nosso chefe e secretário-geral, o camarada Prestes, que conduz vitoriosamente o Partido na luta pela paz e a libertação nacional. Dêsse modo se reforçará mais ainda a sólida e indestrutível unidade do Partido, unidade que é motivo de satisfação para as massas e de desespero para os imperialistas e seus lacaios internos.

O Partido deve fazer das comemorações do seu 30.º aniversário uma pujante demonstração de sua fôrça e vitalidade. Esse acontecimento mostrará que nunca foi tão grande o prestígio do Partido entre as massas, que jamais seguiu um caminho tão justo como o atual, e em tempo algum esteve tão unido e poderoso.

Grandes comemorações devem assinalar assim, camaradas, o 30.º aniversário de nosso heróico e invencível Partido!

Condecorado com a Ordem de Lenin o Camarada George Malenkov

Por motivo da passagem de seu 50º aniversário, foi condecorado com a Ordem de Lenin, a condecoração máxima da U. R. S. S., o camarada George Malenkov, notável líder do Partido Bolchevique, secretário do Comitê Central do Partido Comunista (b) da U. R. S. S. e vice-presidente do Conselho de Ministros da U. R. S. S.

O Comitê Central do P. C. (b) da U. R. S. S. e o Conselho de Ministros da U. R. S. S. enviaram uma saudação ao camarada Malenkov, na qual é dito:

"Consagrais tôda a vossa preclara vida à vitória da causa do Partido de Lenin e Stalin, à luta pela vitória do Comunismo. Filho dedicado do povo soviético dais um exemplo inspirador com a vossa atividade a serviço da paz, cumprindo honrosamente as tarefas que o Partido Comunista Bolchevique vos tem apresentado, cumprindo incumbências responsáveis em todos os setores da atividade do Partido, destacando-vos como firme continuador dos nossos mestres Lenin e Stalin e com a energia e coragem que vos são inherentes forjasteis a vitória de nossa pátria, durante a última guerra patriótica contra o inimigo da humanidade. Nós vos desejamos muitos anos de vida e saúde, de trabalho fecundo para o bem da grande pátria socialista, para o bem do comunismo".

O povo brasileiro festejou o aniversário de Stálin

A passagem do 72.º aniversário do grande Stálin foi comemorada com carinhosas demonstrações de afeto e carinho do proletariado e do povo brasileiro para com o Campeão da Paz. Intensificando a coleta de assinaturas, mobilizando as suas fôrças para lutas mais ofensivas contra os incendiários de guerra e colonizadores imperialistas de nossa pátria, levando a efeito façanhas que reclamam coragem, bravura e firmeza de convicções, enviando milhares e milhares de cartas, mensagens e presentes — nosso povo, com o proletariado à frente, festejou a grande data da humanidade progressista.

As comemorações do aniversário do camarada Stálin infundem às amplas massas populares o amor e a gratidão à gloriosa União Soviética, educam as massas no espírito do internacionalismo proletário, do respeito à soberania de tôdas as nações, da convivência pacífica e harmoniosa entre os diversos povos. As homenagens a Stálin levam ao seio do proletariado a convicção profunda da vitória inevitável da causa do comunismo. Difundindo e propagando os feitos da gloriosa vida do construtor do socialismo, as comemorações do aniversário de Stálin são um meio poderoso e eficaz para destruir as mentiras e calúnias dos imperialistas ianques contra a União Soviética e para mostrar às massas o poder invencível do país do socialismo triunfante, baluarte da paz e a mais sólida garantia da independência nacional dos povos. Festejando condignamente o aniversário do camarada Stálin nosso povo tornou bem claro que jamais será desmentida sua fidelidade ao país do grande Stálin, que jamais lutaremos contra a União Soviética. As homenagens de milhões de pessoas simples ao grande Stálin no seu dia natalício, acompanhadas dos mais ardentes votos para que viva mais e muitos longos anos, traduzem a aspiração profunda de que sejam vitoriosas as idéias avançadas e humanas que Stálin encarna, manifestam vigorosamente o repúdio ao domínio dos imperialistas ianques e demonstram a disposição de lutar pela causa da paz e da independência nacional até o fim.

A mensagem do Comitê Nacional de nosso Partido ao "Querido camarada Stálin, nosso maior amigo, mestre e guia!" foi amplamente divulgada e alcançou profunda repercussão. Em vão os escribas da imprensa burguêsa estipendiados pelos dólares da embaixada americana vociferaram contra os comunistas e deblateraram contra Stálin e a União Soviética. A mensagem da direção nacional de nosso Partido traduziu bem alto o patriotismo dos comunistas e sua fidelidade incondicional aos princípios do internacionalismo proletário. A mensagem do C. N. diz:

"E' sob tua inspiração e sob tua liderança, grande Stálin, que nos empenhamos, a vanguarda do povo brasileiro, na defesa da causa sagrada da paz. Procuramos seguir o exemplo da gloriosa União Soviética que, sob tua genial direção, mantém um combate sem tréguas contra os fomentadores de guerra e agressores de povos, pela paz em todo o mundo, para afastar a ameaça da hecatombe mundial com que os imperialistas norte-americanos procuram, cada dia com maior furor, envolver a humanidade.

Guiados pelos princípios que traçaste, que iluminam o caminho da libertação dos povos nacionalmente oprimidos, seguindo os teus sábios ensinamentos, travamos, à frente de nosso povo, árduos combates para livrar o Brasil do jugo imperialista norte-americano e conduzi-lo para o radioso caminho da democracia popular e do socialismo".

Estas palavras inspiraram as ações em homenagem a Stálin, ações em que as massas trabalhadoras fizeram suas as palavras de seu partido, o Partido Comunista e sua direção: "Tens, camarada Stálin, a nossa ilimitada gratidão, o mais sincero agradecimento e o mais completo devotamento".

COLETA DE ASSINATURAS EM HOMENAGEM A STALIN

Os comunistas de Recife promoveram, no dia 21 de dezembro, em honra a Stálin, uma coleta especial de assinaturas para o Apêlo do Comitê Mundial da Paz pela conclusão de um Pacto de Paz. Sòmente nesse dia foram colhidas 4.000 assinaturas.

Iniciativas semelhantes foram tomadas em diversos outros pontos do país. Em tôdas as partes a aurora do dia 21 de dezembro foi assinalada pelo espoucar de milhares de bombas, foguetes, rojões e fogos. Os muros das cidades se cobriram de legendas e inscrições de louvor e reconhecimento a Stálin. Nas rochas e nos morros, vencendo enormes dificuldades e burlando a cerrada vigilância policial que foi posta de prontidão com 24 horas de antecedência, os trabalhadores inscreveram com letras enormes visíveis a grande distância os dizeres "Viva Stálin", "Salve o 72.º aniversário do maior dos homens vivos de todo o mundo", "Viva Stálin", Campeão da Paz".

Bolando na Baía de Guanabara, próximo ao Cais do Pôrto do Rio de Janeiro, uma embarcação em miniatura com uma bandeira vermelha com a foice e o martelo trazia a seguinte inscrição: "Os portuários do Rio de Janeiro te saudam, Stálin".

O NOME DE STALIN EM LETRAS DE FOGO

Em São Paulo, as comemorações começaram uma semana antes da grande data. No dia 21 de dezembro em pleno coração da cidade, ao entardecer, na hora de maior movimento, imensa multidão assistiu empolgada a um espetáculo emocionante. Dando prova de arrojo, os comunistas auxiliados por populares, armaram as letras que compõem o nome de Stálin sôbre o viaduto de Santa Ifigênia. Em poucos instantes as letras começaram a arder, oferecendo um deslumbrante espetáculo visível ao longo do Vale do Anhangabaú, do Viaduto do Chá, da Praça dos Correios.

Outro feito arrojado foi a inscrição do nome de Stálin no costado do navio Paraguassú, que faz a linha Salvador-Cachoeira. Quando o navio entrou no pôrto da capital baiana, enorme multidão aclamava o nome de Stálin e aplaudia a façanha.

No Rio de Janeiro, os patriotas mudaram o nome do tunel do Leme, o mais importante da capital. Em grandes e grossas letras apareceu o nome que o povo deseja para êle, na manhã de 21 de dezembro: TUNEL STALIN.

CARTAS E PRESENTES A STALIN

De tôdas as partes foram enviadas cartas e presentes a Stálin, oferecimentos de coração feitas pelas pessoas simples. Refletindo o carinho popular, os poetas cantaram a glória de Stálin em novos e inspirados poemas, foram publicados inúmeros artigos sôbre Stálin na imprensa popular de todo o país. Artífices populares modelaram os mais diversos e originais trabalhos para enviá-los a Stálin. Inúmeras pessoas recolheram peças folclóricas para enviá-las de presente a Stálin. Um folheto popular com traços biográficos de Stálin foi distribuído em todo o país numa grande tiragem. Milhares de pessoas dedicaram-se, durante todo o mês de dezembro, ao estudo da biografia de Stálin, na edição portuguêsa da biografia do Instituto Marx-Engels-Lenin, para melhor se capacitarem ao estudo da História do Partido Comunista (b) da U. R. S. S.

As comemorações do aniversário de Stálin demonstraram eloquentemente o amor e fidelidade de nosso povo à grande U. R. S. S., a disposição inabalável de lutar sem descanço para assegurar a vitória da causa da paz e da independência nacional, o espírito combativo para a conquista da libertação nacional do jugo do imperialismo ianque.

O ditador Vargas arranca a mascara

Os últimos discursos do ditador Vargas demonstram que já não lhe é possível manter a máscara de "anti-imperialista" e "amigo dos trabalhadores", que afivelara ao rosto quando se candidatou e que mantivera durante os primeiros meses do seu govêrno, muito embora ela não correspondesse aos fatos. Em suas três últimas falas, não obstante ainda procurar fazer demagogia, o ditador é obrigado a tomar posição franca contra os trabalhadores, contra o direito de greve, em defêsa da carestia e dos baixos salários e, acima de tudo, de partidário da guerra e da colonização nacional, de defensor franco da entrega da mocidade brasileira aos provocadores de guerra ianques. E os acontecimentos de janeiro mostram que, desta vez, as palavras do sr. Vargas não foram promessas vãs...

SALARIO MINIMO

O ditador Vargas falou na véspera de Natal para anunciar os novos níveis de salários-mínimos. A proposta do Ministério do Trabalho, anunciada há mais de dois meses, já havia sido repelida pelo proletariado. De todo o Brasil levantaram-se protestos, operários e líderes sindicais mostraram sua insuficiência, técnicos demonstraram que não correspondia de maneira alguma ao aumento do custo da vida, comissões vieram de todos os Estados solicitando modificações. A grita foi tão grande que, não só Vargas não a poude assinar imediatamente, como até foi obrigado a mandar difundir que estava-se estudando o assunto e que os trabalhadores seriam atendidos. Mas, veio a assinatura do decreto. E veio para aprovar salários até de 370,00 cruzeiros por mês em alguns Estados do nordeste, de 550,00 na capital da Paraíba, de 650,00 na capital de Pernambuco!

E é isso que Vargas apresenta como um êxito do "inadiável movimento que se processa em todo o país, visando o bem estar da massa trabalhadora"! Mas, como a classe operária não se mostra dócil, nem disposta a morrer de fome sem lutar, Getúlio adverte-a contra as greves: "Não precisais de greves ou apêlos a recursos extremos, nem vos deixeis levar por agitadores e perturbadores da ordem..."

Vargas toma, assim, aberta e cinicamente, posição ao lado dos tubarões da Confederação das Indústrias, das grandes fábricas norte-americanas instaladas no Brasil, que vetaram qualquer concessão de aumento nos níveis dos salários mínimos, capaz de determinar redução, mesmo mínima, dos seus lucros astronômicos.

DEFESA DA CARESTIA

Já no seu discurso do dia 31, Getúlio defende deslavadamente a carestia e a fome. Procura apresentar a carestia como um fenômeno universal, algo inevitável: "todos sabem que a elevação do custo da vida e a crise de abastecimento são hoje fenômenos universais", "um fenômeno genérico que se observa no mundo como um todo e em cada país particularmente, resultando do fato de que a progressão dos meios de subsistência não tem acompanhado, no mesmo ritmo, o crescimento das populações".

Vargas mente, mente de maneira deslavada. Êle, como qualquer pessoa medianamente informada, sabe que a crise de abastecimento e a carestia não são fenômenos universais, mas sim do mundo capitalista. A verdade incontestável é que na União Soviética e nos países de democracia popular há abundância de gêneros, os preços diminuem periòdicamente, o nível de vida das massas aumenta de dia em dia.

Vargas procura ocultar que a queda da produção agrícola por habitante é fruto da própria estrutura semi-feudal da nossa economia, da dominação imperialista.

Vargas esconde, com particular cuidado, que esta crise crônica se agrava dia a dia com a militarização da nossa economia com a subordinação crescente da economia nacional aos interêsses da economia de guerra ianque. Créditos e transportes são colocados à disposição da produção e exportação de minérios e outras matérias primas, exigidas pela produção bélica americana, com o que auferem lucros fabulosos os grandes capitalistas, enquanto para os gêneros alimentícios não há nem créditos, nem transportes.

Mas isso não impede que Vargas continue prometendo, da maneira mais cínica: "Não descansarei enquanto não conseguir proporcionar aos homens, ás mulheres e ás crianças do meu país a existência digna, segura, tranquila, próspera e confortável a que têm direito". Não falta coragem de prometer ao ditador! Mas eis que os fatos se encarregam de traduzir em linguagem corrente suas promessas mirabolantes: aí está o aumento do leite, da carne, dos transportes, do café, do feijão, da farinha a dizer bem alto do desvelo com que Getúlio defende os interêsses dos tubarões.

Mas, não fica nisso o ditador, pois volta a investir contra os trabalhadores que, em vez de esperar pelas soluções e promessas tantas vezes repetidas, resolvem lutar, com suas próprias mãos, não ainda por uma "existência digna, segura, tranquila, próspera e confortável", mas por um simples aumento de salários que lhes permita continuar a comer feijão e a dar, de quando em quando, um pouco de leite aos filhos. Para êle são essas lutas do proletariado as responsáveis pela própria carestia: "A paralização, ainda que momentânea, do trabalho, e as greves que se prolongam por dias ou por horas são fôrças vitalizantes que se perdem — e mais um atraso na consecução de nossos objetivos".

POLITICA DE GUERRA E DE SUBMISSÃO AO IMPERIALISMO AMERICANO

Mas, foram as palavras do ditador Vargas pronunciadas no banquete com o grupo de generais reacionários, mais diretamente subordinados às missões militares americanas, que melhor expressaram o carater de traição nacional do govêrno. Não teve então meias medidas, assumindo de público o compromisso de colocar as fôrças armadas do Brasil a serviço dos planos agressivos do imperialismo norte-americano. Disse êle: "são as nossas fôrças armadas os instrumentos de ação com que contamos para cumprir os nossos compromissos internacionais"; defendeu "uma política de estreita colaboração com os Estados Unidos", afirmando que "os compromissos de assistência mútua... impõe-nos esta atitude".

E mais: voltou Vargas ao tom de suas arengas de 37, empunhando a batuta da campanha anti-comunista financiada e dirigida pela embaixada americana; essa mesma campanha anti-comunista que serviu para justificar todos os crimes do fascismo e do estadonovismo.

Do exército procura o ditador fazer um simples corpo de mercenários, destinado a, no exterior, pagar com sangue os compromissos anti-nacionais assumidos por um govêrno títere e a, no interior, transformar-se numa fôrça de polícia destinada a impedir que nosso povo lute contra a exploração imperialista, contra a criminosa preparação de guerra, pela paz.

E ainda aqui os fatos confirmaram as ameaças.

O anúncio de que o Pacto Militar entre o Brasil e os Estados Unidos, redigido pelos americanos em base a leis americanas, já está pronto para ser assinado, significa que a ameaça do envio da juventude brasileira para as fogueiras das aventuras guerreiras americanas é cada vez maior. Por outro lado, quartéis do exército são transformados em enxovias e câmaras de tortura, como acontece em Pernambuco e São Paulo. Fôrças do exército são mobilizadas para atacar a redação e as oficinas de um jornal que se bate pela paz e contra o imperialismo americano, como o "Hoje", de São Paulo. Oficiais do exercito mandam prender, espancar e matar operários dentro dos próprios quartéis, como está acontecendo no 14.º R. I. de Pernambuco e como aconteceu com o trabalhador Júlio Cajazeiras, em Barra Mansa.

Assim, o govêrno de Vargas se caracteriza cada vez mais rápida e claramente como um govêrno de traição nacional, como um govêrno a serviço da guerra e da subordinação do Brasil aos interêsses dos trustes imperialistas norte-americanos.

E' isto o que os fatos revelam. E é isso que leva camadas cada vez mais amplas do nosso povo a compreender a necessidade de lutarem por um govêrno democrático e popular, por um govêrno que assegure realmente a paz para nosso povo, que não permita que nossa mocidade venha a ser transformada em carne de canhão do imperialismo americano, que liberte o país da exploração imperialista, que garanta a liberdade de os trabalhadores e o povo lutarem por melhores condições de vida, que garanta a liberdade de palavra, reunião e pensamento para todo o povo.

CAJAZEIRAS, MARTIR DO PROLETARIADO

O bravo militante comunista Julio Cajazeias foi trucidado por um bando de militares fascistas, em Barra Mansa. Esse jovem militante operário de vanguarda foi morto a golpes de casse-tête, em plena via pública, pelos capitães de mato do govêrno de traição e guerra de Vargas e seu ministro Estillac Leal. O ódio feroz da tirania abateu-se sôbre Cajazeiras, despertando o mais indignado protesto da população, que tinha nêle um amigo, um líder, um comandante da luta pela paz. Dezenas de novos combatentes ocuparão o lugar deixado pelo jovem mártir do proletariado, empunhando a bandeira que êle desfraldou com honra, exigindo a punição dos criminosos terroristas, lutando com tôdas as suas fôrças pela paz e a libertação nacional, pela democracia popular e o socialismo.

SOLIDARIEDADE AOS HEROIS DE BARCELONA

O govêrno americano de Vargas provou mais uma vez estar mancomunado com as negras fôrças da reação mundial, ao servir de instrumento para torpedear o debate na O. N. U. sôbre a situação dos heróicos grevistas de Barcelona, prêsos por Franco.

A delegação da Polônia democrático-popular propoz à Assembléia Geral da O. N. U. que fosse discutida a situação dos dirigentes operários barceloneses, que correm perigo de vida nas garras dos verdugos franquistas. Essa proposta devia conduzir necessàriamente a uma discussão da situação de miséria e terror a que se encontra submetido o grande povo de La Pasionaria. Tal fato causou justificados temores aos imperialistas ianques, patrões de Vargas e Franco, que oprimem e esfomeiam nossos povos, saqueiam suas riquezas naturais, ocupam militarmente pontos estratégicos de seu território e exigem o sangue de seus jovens para suas aventuras guerreiras.

Com o apôio da "maioria mecânica" ianque, a delegação "brasileira" fez votar um requerimento para cancelar da ordem do dia a proposta polonêsa. Assim Vargas demonstra, mais uma vez, sua subserviência aos fascistas do Departamento de Estado e sua cumplicidade com o bandido Franco.

Mas Vargas e sua diplomacia não representam de forma alguma os sentimentos e aspirações do povo brasileiro. Vargas está com Franco. Mas o povo brasileiro saúda e apoia a luta do heróico povo espanhol. A resposta da classe operária e das massas populares está na intensificação da solidariedade aos grevistas de Barcelona, exigindo a liberdade de seus líderes, como parte integrante e inseparável de nossa própria luta contra a carestia getulista da vida, contra os salários de fome, contra a política de guerra e de submissão aos imperialistas do dólar e da bomba atômica.

EDITORIAL DA "PRAVDA"

A LUTA PELÁ PAZ E PELOS INTERESSES VITAIS DOS POVOS

Amplia-se a luta das fôrças da paz e da democracia pela manutenção e consolidação da paz e contra as criminosas maquinações dos agressores imperialistas. As massas trabalhadoras dos países capitalistas e coloniais, dia a dia, cada vez mais se convencem de que não se pode defender os interêsses vitais e básicos dos povos e seus direitos políticos e econômicos, sem se lutar com decisão contra os projetos dos fomentadores americanos e inglêses de uma nova guerra mundial.

A custa da pilhagem das massas populares, processa-se a corrida aos armamentos, que traz lucros fabulosos aos milionarios e aos multi-milionarios. A carga dos impostos que os imperialistas arrancam dos trabalhadores se torna cada vez mais insuportável. Até mesmo representantes oficiais do govêrno dos Estados Unidos da America reconhecem publicamente que os contribuintes americanos têm que suportar atualmente "a mais pesada carga de impostos em toda a história dos Estados Unidos". Cumprindo as ordens de Washington, os govêrnos dos países europeus que participam do bloco do Atlântico igualmente aumentam a pressão tributária.

O desenvolvimento da indústria de guerra é acompanhado de uma feroz intensificação da exploração dos trabalhadores. As emprêsas capitalistas que trabalham para a guerra são um autêntico cárcere militar para milhões de operários e operárias.

A militarização da economia inevitavelmente provoca a redução da indústria civil o aumento da carestia e a agravação da situação material de amplas camadas da população. O desemprêgo representa um terrivel flagelo para os trabalhadores dos países capitalistas. Acham-se desempregados atualmente na França cêrca de 500 mil trabalhadores. Na Itália o numero total de desempregados e de 2 milhões e 500 mil. O desemprêgo no Japão apresenta um carater particularmente de massa. O fantasma ameaçador do desemprêgo em massa se apresenta igualmente a milhões de trabalhadores dos países capitalistas, lembrando-lhes o que o dia de amanhã lhes reserva e forçando-os a arrastar o pesado jugo da escravidão capitalista. O aumento dos preços das mercadorias de amplo consumo vibra um profundo golpe sôbre o nível de vida das amplas massas populares.

Ao preparar uma nova guerra, a reação imperialista intensifica a ofensiva contra os direitos políticos das massas populares, tentando sufocar o movimento operário e democrático em geral.

Já em 1927 o camarada Stálin assinalava que o imperialismo não pode preparar novas guerras sem reprimir as massas que anseiam pela paz. "Para fazer a guerra — afirma o camarada Stálin — não basta aumentar os armamentos, não basta organizar novas coalizões. Para isso é ainda necessário fortalecer a retaguarda nos países do capitalismo. Nenhum país capitalista pode travar uma guerra séria sem primeiramente consolidar a sua própria retaguarda, sem dominar os "seus" operários, sem frear as "suas" colônias. E' isso que explica a fascistização gradual da política dos governos burguêses".

A política de fascistização, a intensificação da reação em todos os setores da vida social, política e ideológica, os atentados policiais contra as fôrças progressistas e democráticas dos povos — êis o que caracteriza atualmente a política interna dos círculos governantes dos Estados Unidos da Inglaterra, da França e de outros países capitalistas.

Tagarelando hipocritamente sôbre a paz e a democracia, os governantes dos Estados capitalistas perseguem as organizações progressistas dos trabalhadores que se manifestam em defesa da paz, promulgam tenebrosas leis antioperária e implantam regimes fascistas. E' em particular no principal país do mundo capitalista — os Estados Unidos da América — que a reação se desencadeia de maneira particularmente ampla. Muitos dos melhores filhos da classe operária dos Estados Unidos, eminentes personalidades do Partido Comunista e representantes de diferentes organizações progressistas são lançados às prisões e são submetidos a crueis perseguições.

A exemplo dos reacionários americanos os círculos governamentais da Inglaterra perseguem os partidários da paz e da democracia, introduzem o famigerado sistema do "contrôle da lealdade", tentando sufocar o crescente descontentamento das massas pelos métodos da repressão e da intimidação. O jornal "Irish Press" escreve, relatando a arbitrariedade das autoridades inglesas: "Em seis condados da Irlanda Setentrional, onde o poder supremo se encontra nas mãos do govêrno inglês, qualquer cidadão se acha sujeito a ser prêso arbitràriamente. Em tempos de paz centenas de cidadãos são ali prêsos e lançados às prisões por semanas meses e anos, sem que sejam apresentadas contra os mesmos quaisquer acusações".

Nos países do bloco do Atlântico os que lutam pela paz são vítimas de repressões particularmente ferozes. Os partidários da paz são lançados às prisões, expulsos do emprêgo e caluniados pela venal imprensa burguesa.

O vergonhoso "processo" de Lily Werter, membro da comissão organizada pela Federação Internacional Democrática de Mulheres que esteve na Coréia e cuja "culpa" é ter revelado a verdade sôbre os sangrentos crimes cometidos pelos intervencionnistas americanos e inglêses na Coréia, processo que se verifica em nossos dias no tribunal militar americano de Stutgart, provoca a indignação de todas as pessôas honestas.

As fôrças revanchistas do Japão levantam novamente a cabeça com a cooperação direta dos imperialistas americanos, centenas de jornais progressistas são fechados, os melhores filhos e filhas do povo japonês que se manifestam pela paz e pela independência do Japão são lançados às prisões. Os círculos governantes reacionários da França, da Itália e de outros países capitalistas cometem identicas arbitrariedades e iniquidades.

Nas condições de uma crescente ameaça de guerra e de ofensiva da reação imperialista, a luta pela paz e pelos interêsses vitais dos povos constitui uma causa que diz respeito diretamente a milhões de homens simples de todos os países. E' por isso que o movimento dos partidários da paz se transformou em fôrça tão invencível, e é por êsse motivo que são vãos os esforços da reação imperialista no sentido de sufocar e enfraquecer êsse grande movimento da atualidade.

As fôrças que lutam contra a escravidão imperialista e pela liberdade e democracia se fortalecem e se unificam em todos os países do globo terrestre. Intensifica-se o movimento grevista da classe operária nos países capitalistas e o movimento dos povos das colônias e países dependentes que lutam pela sua libertação do jugo do imperialismo.

A luta pela paz é uma causa de todos os povos do mundo. As centenas de milhões de assinautras de homens de bôa vontade apostas ao Apêlo do Conselho Mundial da Paz pela conclusão de um Pacto de Paz representam uma notavel expressão da inabalavel vontade dos povos em defender a paz e fazer fracassar os criminosos planos dos incendiários de guerra.

O grande país dos Sovieta se eleva aos olhos dos trabalhadores de todos os países e continentes como um farol inextinguivel. Desenvolve-se na União Soviética em escala gigantesca o trabalho criador pacífico e se eleva continuamente o bem-estar das massas populares. Sob a direção do Partido de Lênin e Stálin o nosso povo construiu a primeira sociedade socialista do mundo que assegura a todo o povo uma autêntica democracia e o trabalho livre. A vitoria do socialismo livrou para sempre os trabalhadores de nossos país da exploração e da miséria, pôs fim ao desemprêgo e abriu caminho ao bem-estar e felicidade do povo. A União Soviética se tornou o invencivel baluarte da paz, da democracia e do socialismo. Os trabalhadores dos países de democracia popular e o grande povo chinês se manifestam na grande luta pela paz de mãos dadas com os povos da U. R. S. S.

O luminoso exemplo da União Soviética e dos países de democracia popular inspira centenas de milhões de trabalhadores dos países capitalistas à luta ativa pela paz e pela democracia.

Eminentes personalidades de todo o mundo saudam o Cavaleiro da Esperança

Tudo o que a humanidade tem de honrado, progressista e amante da paz exalta nossa pátria e exalta nosso povo, ao honrar o Cavaleiro da Esperança. As melhores e mais altas manifestações de solidariedade ao nosso povo em sua luta pela paz e a independência nacional são as ardentes manifestações de solidariedade a Prestes, exigindo a cessação das perseguições do monstruoso processo que lhe movem os imperialistas ianques através do govêrno Vargas.

Por ocasião da passagem do 54.º aniversário do camarada Prestes, esta solidariedade internacional se manifestou através de dezenas de mensagens de eminentes personalidades de todos os países — tantas e tão significativas que nunca outro dirigente e chefe político do Brasil e da América jamais as recebeu.

O POVO FRANCÊS SAUDA PRESTES

Em Paris, na Sala Pleyel, a maior sala de reuniões públicas da capital da França, justo no momento em que se reunia a Assembléia Geral da ONU e quando o povo francês se lançava às mais vigorosas lutas pela paz, o "Comitê Francês de Defesa de Prestes" promoveu uma solenidade em homenagem ao 54.º aniversário de Prestes.

O Comitê decidiu dar o maior brilho às comemorações dêste ano, acentuando a campanha internacional de solidariedade e a exigência de que seja cancelado o iníquo processo contra Prestes e os dirigentes do Partido Comunista do Brasil. Os muros de Paris foram cobertos de vistosos e imensos cartazes alusivos à data. Os mais prestigiosos e queridos líderes do proletariado e do povo francês convocaram as massas para que acorressem ao ato que foi chamado "Grande Ato Público de Amizade Franco-Brasileira".

Mais de 3.000 parisienses se comprimiam na Sala Pleyel. A tribuna vistosamente decorada com um grande desenho de Prestes, ostentava os seguintes dizeres: "Viva o 54.º aniversário do Cavaleiro da Esperança". Defendam Prestes perseguido — o processo contra o Cavaleiro da Esperança deve cessar". Ao lado de Henri Wallon, professor honorário do Colégio de França, que presidia o ato, viam-se figuras de todos os credos e tendências: o abade Depierre ao lado de Monmousseau, secretário da CGT, o professor Bourguignon, da Academia de Medicina, ao lado de Mauvais, do Bureau Político do PCF, o poeta Eluard ao lado do capitão de marinha Villefosse, o escritor Jean Freville que está fazendo uma biografia de Prestes ao lado de Francis Jourdain, presidente do "Secours Populaire Français". Lado a lado, o grande jurista Marcel Willard e Guy Ducoloné, secretário da União da Juventude Republicana, o arquiteto Jean Badovici, o escritor Georges Soria, André Warmser, secretário do "Comitê de Defesa de Prestes", mme. Cotton, presidente da Federação Democrática Internacional de Mulheres, Roger Garaudy, membro do C. C. do PCF, Gilbert Chambrun, deputado e secretário do Conselho Mundial da Paz, personalidades da cultura, da arte, do cinema, do mundo político.

Na tribuna revesaram-se Roger Garaudy, que traçou o perfil heroico de Prestes e se demorou num estudo do Manifesto de Agosto, mme. Cotton, que falou em nome das mulheres do mundo inteiro dispostas a retomar a campanha de d. Leocadia Prestes, e Gilbert Chambrun, que ridicularizou e desmontou a farsa judiciária movida contra Prestes. Foi aprovada uma calorosa mensagem a Prestes.

No ato foram exibidos dois filmes, o filme soviético "O Cavaleiro da Estrela de Ouro" e o documentário do comício do Pacaembú, que despertou entusiásticos aplausos. Os parisienses exclamavam: "Prestes! Viva Prestes!"

CONFERÊNCIA DE IMPRENSA

Por iniciativa do "Comitê Francês de Defesa de Prestes" teve lugar em Paris uma conferência de imprensa sôbre o processo contra Prestes. A conferência foi presidida pelo renomado advogado Joe Nordman, secretário geral da Federação Internacional de Juristas Democráticos. Nela estiveram presentes 80 jornalistas de mais de vinte países, inclusive o representante do jornal oficioso do "Quai d'Orsay" (Ministério do Exterior), "Le Monde".

Tôda a imprensa democrática da França dedica a Prestes grandes reportagens e divulga importantes artigos em defesa do Cavalheiro da Esperança.

PROTESTO DO GRANDE PINTOR MATISSE

O famoso pintor Henri Matisse, de renome mundial, recebeu uma carta de Francis Jourdain, informando-o sôbre o processo ianque contra Prestes. Matisse respondeu, escrevendo do próprio punho as seguintes palavras:

"Protesto enérgicamente. (a) Henri Matisse. Nice, 21-12-51".

DO ALMIRANTE MUSELIER

E' a seguinte a mensagem do almirante Muselier, antigo comandante das Fôrças Navais Francesas Livres:

"Associo-me a tôda mensagem de solidariedade e de protesto que fôr assinada por meu amigo Louis Villefosse, vice-presidente do Comitê de Defesa de Prestes. Cordialmente (a.) E. Muselier".

DO CAPITÃO DE CORVETA VILLEFOSSE

O capitão de corveta, Louis Villefosse, enviou a Prestes uma longa e calorosa mensagem da qual extraimos as seguintes expressões:

"Desde a revelação da epopéia do Cavaleiro da Esperança, o nome do Brasil fulgura com novo brilho. Por isso os franceses fiéis ao ideal comum aos dois países tomam conhecimento, com verdadeiro estarrecimento, que Luiz Carlos Prestres está novamente caçado pela polícia brasileira e perseguido por delito de opinião.

A consciência humana estará ultrajada enquanto permanecer ameaçada a alta figura do Cavaleiro da Esperança. Recordar ao govêrno do Rio o respeito aos nobres princípios da revolução brasileira de 1889 e impôr ao govêrno de Paris o respeito aos princípios de nossa revolução de 1789, eis os dois aspectos de uma só luta. Paz, Justiça e Liberdade são indivisíveis. (a) Louis Villefosse".

OS GRANDES POETAS SAUDAM PRESTES

NAZIM HIKMET — (Turquia)

"Entre o Brasil e a Turquia há oceanos e montanhas, mas na luta pela paz, a liberdade e o pão, o povo turco é vizinho bem próximo do povo brasileiro. O povo turco saúda o grande Prestes como um dos maiores heróis do combate pela libertação da humanidade. Também eu, em meu próprio nome, agradeço ao povo brasileiro pela minha libertação".

PABLO NERUDA — (Chile)

"O nome de Prestes acompanha tôda a luta do homem contemporâneo pela liberdade e pela paz".

NICOLAS GUILLÉN — (Cuba)

"Saudação a Prestes, a alma democrática do Brasil, cuja vida é preciosa para a libertação americana".

PAUL ELUARD — (França)

"Tenho por êsse grande patriota que é Luiz Carlos Prestes não sòmente uma admiração sem limites como também o mais vivo sentimento de gratidão, pois o combate que êle conduz pela independência de seu país nos serve de exemplo e serve à causa de todos os povos que lutam por sua liberdade e por sua vida. Um herói como êle defende a honra e a felicidade de todos os povos. Não cessemos jamais de reivindicar o abandono das medidas infames que se tomam contra êle".

DO GENERAL TUBERT

Da mensagem do gal. Tubert destacamos os seguintes trechos:

"Os franceses republicanos e patriotas sentem-se particularmente solidários com todos os que, em suas respectivas pátrias, se opõem à ditadura ostensiva ou encoberta.

Luiz Carlos Prestes é um dêsses homens. Sua corajosa atitude lhe valeu seu cognome de Cavaleiro da Esperança, mas também a cassação de seu mandato parlamentar e as perseguições judiciárias em curso.

A indignação de seus compatriotas deve fazer éco no protesto veemente de todos os homens livres do mundo. (a) gal. P. Tubert".

DE GEORGES SADOUL

Mensagem do cineasta Georges Sadoul, professor do Instituto de Altos Estudos Cinematográficos da França.

"Saudações a Carlos Prestes, ao Cavaleiro da Esperança, ao combatente da Paz e da Liberdade, ao melhor filho da América Latina".

MENSAGEM DA JUVENTUDE JAPONESA

Os jovens japoneses enviaram a Prestes a seguinte mensagem:

"Ao líder bem amado do povo brasileiro, Luiz Carlos Prestes! Nós, japoneses soubemos com indignação de vossa perseguição pelo govêrno reacionário do Brasil, devido ao fato de que dirige o povo brasileiro na luta pela paz. A juventude japonesa é amante da paz e combaterá resolutamente contra vossa perseguição. Desejamo-vos os melhores sucessos na vossa intrépida luta pela paz. (a) SAMPAI TAMURA".

DA JUVENTUDE DO VIET NAM

Dos jovens vietnamitas Prestes recebeu a mensagem que diz:

"A delegação da juventude vietnamita ao Conselho Anual da Federação Mundial da Juventude Democrática reunida em Berlim protesta enérgicamente contra o processo infame movido pelo govêrno brasileiro contra o Grande Herói da luta de libertação e dirigente amado do povo brasileiro, Luiz Carlos Prestes. Em nome da juventude do Viet Nam em luta pela salvaguarda da independência nacional e para defender a paz mundial, manifestamos a Luiz Carlos Prestes nossa profunda admiração e nossa solidariedade ativa com o povo brasileiro. O responsável da delegação. (a) COA NGOC THO".

LE LEAP, SECRETÁRIO DA C. G. T.

Esta é a mensagem do secretário geral da C. G. T. Francesa:

"A defesa de Luiz Carlos Prestes é um dever imperioso para tôda consciência honesta que pretenda defender a liberdade em qualquer lugar onde ela seja atacada, combater a injustiça em qualquer lugar onde ela exista, lutar contra o fascismo em qualquer lugar onde êle se manifeste e qualquer que seja a forma sob a qual opere.

Tudo isto está nas tradições do movimento sindical e os trabalhadores, que sabem ser os primeiros e os que mais duramente sofrem por todos os atentados contra a Liberdade e a justiça, que sabem o que é a solidariedade internacional, que sabem também o que, além de sua própria pessoa, representa Luiz Carlos Pres- os primeiros e os que mais luta pelo melhoramento da sorte dos trabalhadores, participarão ativamente e de todo coração na luta pela sua defesa".

DA JUVENTUDE IRANIANA

Da Juventude Democrática do Iran, o camarada Prestes recebeu a seguinte mensagem:

"Camarada Luiz Carlos Prestes! Em nome da delegação iraniana no Conselho da Federação Mundial da Juventude Democrática envio-lhe nossas mais ardentes saudações. Estamos informados com ódio e indignação da perseguição que lhe move a polícia política. Estamos certos de que a luta do povo do Brasil sob a liderança do Partido Comunista do Brasil será coroada de êxito e acabará com essas brutais medidas, proporcionando aos brasileiros uma vida nova, próspera e feliz. Com ardentes saudações (a) S. BAKHTIAR.

BAKHTIAR".

MENSAGEM DO GENERAL PLAGNE

"Mensagem em favor de Luiz Carlos Prestes! Fôra preciso ser Vitor Hugo para escrever palavras magníficas sôbre aquele que a tradição popular brasileira denominou "O Cavaleiro da Esperança". Que se saiba no Brasil e noutras partes que os republicanos franceses têm uma grande admiração por Luiz Carlos Prestes e lhe exprimem sua solidariedade. Êles fazem votos ardentes para que êste homem reencontre os seus, viva em paz para servir as letras, seu país e a liberdade. (a) General L. PLAGNE, Comandante da Legião de Honra, Conselheiro da União Francesa, Versalhes".

DOS PATRIOTAS ALGERIANOS

Da Algeria, Prestes recebeu a seguinte mensagem:

"Os patriotas algerianos em luta contra o imperialismo saúdam calorosamente Luiz Carlos Prestes, o "Cavaleiro da Esperança", grande combatente da causa da independência nacional de seu país e da paz. Êles protestam vigorosamente contra as perseguições de que é vítima com o povo brasileiro. Viva a solidariedade de luta de todos os povos do mundo, viva a liberdade e a paz. Saudação a Carlos Prestes. (aa) OMAR LAGHA, vice-presidente do S. M. A. da Algéria, AHMED AKKACHE, redator-chefe do jornal "Liberté".

O COMITÊ METROPOLITANO SAÚDA O CAMARADA PRESTES

O Comitê Metropolitano enviou ao camarada Prestes a seguinte mensagem:

"Salve, camarada Prestes!

Reunidos em pleno ampliado do C. M. de nosso Partido, poucos dias após seu aniversário natalício, sentimo-nos profundamente honrados em elegê-lo para o Presidium de Honra de nossa reunião, ao lado do grande e imortal Lênin, de Rosa Luxemburgo e Carlos Liebknecht.

As nossas discussões, camarada Prestes, se realizaram em meio a um grande entusiasmo, sob inspiração direta de seus trabalhos e dos demais companheiros da C. ?., numa vigorosa demonstração da unidade férrea do C. M. em tôrno do C. N. e de suas justas e sábias diretivas.

No C. M., ao balancear nossos êxitos e nossas debilidades, no grave momento da hora presente, resolvemos fazer todos os esforços possíveis para acelerar o ritmo da luta pela aplicação das justas tarefas que nos foram traçadas.

Desfraldaremos bem alto a bandeira da luta em defêsa da paz, pela independência Nacional e por um govêrno democrático popular, lutando contra o envio de tropas para a Coréia, pela solução pacífica do conflito coreano, pelo estabelecimento de relações pacíficas entre todos os povos, pelo imediato reatamento de relações com a gloriosa Pátria do Socialismo — a pátria de nosso grande e querido Stálin — tendo como élo principal a cobertura das cotas da campanha dos 5 milhões de assinaturas por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências.

Tudo faremos, camarada Prestes, para pôr abaixo o infame processo que lhe é movido e aos demais membros do C. N. do nosso Partido fôrça invencível que conquistará vitórias decisivas que assegurarão ao nosso povo a paz, a democracia popular e a felicidade.

Saudações Comunistas — Comitê Metropolitano do P. C. B. — Rio, janeiro de 1952."

MENSAGENS DA INDIA

Da Índia chegaram as seguintes mensagens a Prestes:

"Tenho o maior prazer em apoiar a mensagem de solidariedade que está sendo enviada a Luiz Carlos Prestes e espero que as saudações da Índia contribuam para ajudá-lo em sua luta pela liberdade. Bombaim. (a) R. C. Wadia, produtor cinematográfico, advogado, presidente do Comitê da Paz da Índia, vice-presidente do Comitê de Defesa de Telangana".

"Saudações de combate dos membros do Partido Comunista da Índia. (aa) SURACINI TANHRHAR, da Sociedade Indo — Soviética de Bombaim, Z. IAMBHENAU, secretário geral da Sociedade dos Amigos Indianos da União Soviética".

OUTRAS MENSAGENS

De todos os países do mundo continuam chegando mensagens de saudação e solidariedade a Luiz Carlos Prestes. Registramos mais as seguintes: do sr. E. Laheyrie, governador honorário do Banco de França, do advogado francês Matarasso, de Georges Brocetti, membro do Conselho Nacional do Movimento Pela Paz, da França, de Jeanne Levy, professor da Faculdade de Medicina de Paris, de Roger Boussinot, redator-chefe de "L' Ecran Français", do dr. Jean Dalsace, da sra. Henriete Psichari Renan, filha de Ernest Renan, de Desmond Bueble, membro do Comitê Executivo da F. S. M. e do C. M. P., da sra. Alice Ahrweiler, da heroína da paz Raymonde Dien.

Homenagem a Prestes na Rádio de Moscou

Na data natalícia do camarada Prestes, 3 de janeiro, a Rádio Central de Moscou, em sua irradiação habitual para o Brasil, dedicou o programa às comemorações do aniversário do Cavaleiro da Esperança.

A irradiação especial da Rádio de Moscou dedicada a Luiz Carlos Prestes, chefe do povo brasileiro foi ouvida com emoção por milhares de brasileiros. Ela foi enriquecida com peças de música popular brasileira e traçou um completo e educativo perfil biográfico do camarada Prestes, sublinhando a importância de sua atuação à frente do Partido Comunista do Brasil na luta pela paz e pela independência nacional. O programa exaltou a atuação do camarada Prestes como campeão do internacionalismo proletário em nossa pátria e citou suas palavras: "Aos nossos exploradores diremos mais uma vez: Jamais lutaremos contra a União Soviética e para a guerra imperialista jamais daremos o sangue de nossa juventude".

A irradiação referiu-se ao Manifesto de agôsto ressaltando a sua importância e mostrando a influência decisiva do Manifesto de Prestes no desenvolvimento das lutas de nosso povo.

NA POLÔNIA

O 54º aniversário do camarada Prestes foi comemorado pelo Comitê Polonês de Defesa da Paz. Na sessão solene na sala de conferências do Conselho Central dos Sindicatos, diante de numerosa assistência, Burski, presdiente do Conselho Central dos Sindicatos, declarou:

"Comemorando o 54º aniversário de Luiz Carlos Prestes, prestamos uma homenagem ao melhor filho do povo brasileiro, ao seu dirigente lendário, que dedicou sua vida à luta pela libertação de sua pátria, pela libertação de tôdas as nações da América Latina".

PROTESTO DOS SINDICATOS BÚLGAROS

O Conselho Central dos Sindicatos Profissionais da Bulgária enviou ao govêrno brasileiro um telegrama em que diz:

"Os trabalhadores, empregados e funcionários búlgaros pedem o arquivamento do processo contra Prestes e a garantia de completos direitos e liberdades para os que lutam pela independência nacional, por pão, pela paz e pela democracia no Brasil".

DE MARCEL PRENANT

E' esta a mensagem do sábio e professor da Sorbonne Marcel Prenant:

"Preocupado com as ameaças que pesam de novo sôbre a liberdade e a vida de Carlos Prestes, venho associar-me ao protesto contra as perseguições de que é alvo e de novo expressar minha admiração por êle".

APÊLO DO Conselho Mundial da Paz

ATENDENDO às aspirações de milhões de homens do mundo inteiro qualquer que seja sua opinião sôbre as causas que engendraram os perigos de guerra mundial;

PARA consolidar a paz e garantir a segurança internacional;

RECLAMAMOS a conclusão de um pacto de paz entre as cinco grandes potências: Estados Unidos da América, União Soviética, República Popular da China, Grã-Bretanha e França.

CONSIDERAMOS a negativa do Govêrno de qualquer das grandes potências a reunir-se para concluir êsse pacto de paz como evidência de desígnios agressivos por parte dêsse Govêrno.

FAZEMOS um apêlo a tôdas as nações amantes da paz para que apoiem a exigência de um pacto de paz aberto a todos os Estados.

COLOCAMOS nossas assinaturas ao pé dêste Apêlo e convidamos a assiná-lo a todos os homens e a tôdas as mulheres de bôa vontade, a tôdas as organizações que aspiram a consolidação da paz.

Adotado por unanimidade pelo Conselho Mundial da Paz durante sua reunião de Berlim em 26 de Fevereiro de 1951.

(a) O Presidente

F. Joliot-Curie

(Ass.) Luiz Carlos Prestes

Grandiosas comemorações populares do aniversário de Prestes em todo o país

O aniversário do camarada Prestes foi assinalado por grandiosas e entusiásticas comemorações populares em todo o país. Dos mais distantes rincões continuam chegando notícias das homenagens tributadas pelo povo brasileiro ao seu Cavaleiro da Esperança. Os jornais populares ainda não puderam dar vasão ao noticiário do oceano de cartas e mensagens de milhares de homens e mulheres do povo, que se dirigiram a Prestes por motivo de seu 54º aniversário.

Estas ardente manifestações de afeto que cercam o camarada Prestes fazem a reação tremer. Elas demonstram que o povo brasileiro, liderado pela classe operária, confia e espera em Prestes, repele as maquinações ianques para arrastar-nos a suas aventuras guerreiras e cerra fileiras na luta pela paz, independência e um govêrno democrático-popular. Elas traduzem a indignação patriótica contra o processo de Prestes e seus companheiros da direção do PCB. Por isso, tôda a máquina policial do govêrno Vargas foi mobilizada para impedir as comemorações do aniversário de Prestes.

A BANDEIRA VERMELHA NUM QUARTEL

Mas não houve violência capaz de impedir que a grande data nacional fôsse condignamente festejada. Em tôdas as cidades e vilas, salvas de morteiros e fogos de artifício saudaram o 54º aniversário de Prestes. No próprio feudo getulista de São Borja, os patriotas fizeram espoucar os foguetes durante tôda a noite de três de janeiro. Os muros do Brasil inteiro amanheceram com inscrições de saudação a Prestes. Foram realizadas passeatas e demonstrações de norte a sul do país. No quartel da polícia militar de Pôrto Alegre, os soldados içaram a bandeira vermelha.

UM PAINEL DE FOGO

No alto do morro do Cruzeiro, em Plataforma, Bahia, os patriotas colocaram um painel incandescente. O nome de Prestes em chamas tinha mais de 12 metros de largura por dois metros de altura.

No Distrito Federal, no alto do morro de Bangú, foi gravado o nome de Prestes, numa extensão de 40 metros, com letras de três metros de altura.

Em Niterói, no Jardim do Ingá, bem próximo ao Palácio do Govêrno, os patriotas trocaram a placa da praça por outra com seguinte dizeres: "Praça Luiz Carlos Prestes".

HOMENAGEM NO ATO PELA ANISTIA

Sob entusiásticos aplausos, foi aprovada a seguinte mensagem:

"Grande Prestes: Patriotas das mais variadas correntes de opinião, das mais variadas camadas, reconhecendo em ti o dirigente e o guia da luta de nosso povo pela paz e pela independência nacional, aproveitam a oportunidade em que se reunem na Associação Brasileira de Imprensa, num ato de Defesa da Anistia, para saudar os teus 54 anos de vida, tôda ela dedicada à causa de nosso povo e de nossa pátria.

Ao te saudarem, te prometem, também, conservar bem alta a bandeira que soubeste erguer e em tôrno da qual cada vez mais se unem todos os brasileiros dignos dêsse nome; a bandeira sagrada da luta pela paz e pela libertação de nossa pátria.

Que vivas longos anos, grande Prestes! Tu, que és o Cavaleiro da Esperança, a esperança de nosso povo por dias melhores, a certeza de um futuro radioso para os nossos filhos".

A propósito do 30.º aniversário do P. C. B.

Alguns Aspectos da História do Partido Comunista do Brasil

ASTROGILDO PEREIRA

Em 30 anos de existência, o Partido Comunista do Brasil percorreu um caminho já longo, um caminho difícil mas glorioso, a serviço da classe operária e do povo brasileiro, a serviço da causa da paz e da libertação nacional. Nascido no seio da classe operária e intimamente ligado às suas lutas, o pequeno Partido de 1922, constituído por alguns grupos locais com apenas algumas dezenas de filiados, tornou-se, no decorrer dêstes 30 anos, o maior partido político brasileiro, e mais do que isso — o único partido realmente organizado, vivo, militante, que existe e atúa no cenário político nacional. O Partido Comunista do Brasil é hoje o grande Partido de Prestes, o centro mesmo em tôrno do qual gira tôda a vida política do país.

O Partido Comunista do Brasil cresceu e se desenvolveu na base de uma participação permanente nas lutas operárias e populares, recrutando para as suas fileiras os melhores filhos da classe operária e ao mesmo tempo lutando contra os restos de influência anarquista, que vinha de sua formação originária, contra o "esquerdismo", contra o oportunismo, contra tôdas as tendências pequeno-burguesas. Suas lutas contra a guerra e o fascismo e pela causa da paz, contra o imperialismo e pela libertação nacional constituem o próprio lastro de sua educação revolucionária crescente em 30 anos de existência. Esta é a sua história, de que se orgulham com razão os comunistas brasileiros, e é daí que decorre a confiança que nêle depositam as massas trabalhadoras dêste país.

Em seu Congresso de fundação, reunido no Rio e em Niterói a 25, 26 e 27 de março de 1922, foi principalmente adotado o Estatuto do Partido, que unificava os grupos existentes no país sob uma direção nacional, eleita na ocasião. A revista "Movimento Comunista", que era publicada pelo grupo do Rio desde janeiro, tornou-se o órgão central do Partido. A Comissão Central Executiva do Partido instalou-se em sede legal, à rua da Constituição esquina da Praça da República, e entre outras iniciativas de propaganda promoveu a realização de um ato público ao qual compareceu considerável massa operária, que superlotou o salão do sindicato dos tecelões, na rua Acre. Foi o primeiro ato público realizado pelo Partido e nele se estabeleceu acirrado debate com um grupo de anarquistas que hostilizava furiosamente os comunistas. Com o 5 de julho de 22 mergulhou o país num estado de sítio que se prolongaria, com uma breve interrupção em 1924, até o fim de 1926.

Nas difíceis condições de clandestinidade a que fôra jogado, mal saíra de seu Congresso de fundação, teve o Partido de sustentar uma luta tenaz pela própria sobrevivência, sem perder jamais suas ligações com a massa operária dos sindicatos. Em 1923-1924, servindo-se do ocasional liberalismo demagógico de certos jornais burgueses, fez larga propaganda do comunismo, publicando numerosos artigos, notícias e notas sôbre as realizações da revolução bolchevique.

Fruto dessa experiência, apareceu o semanário "A Classe Operária", a 1º de maio de 1925, como jornal legal de massas, obtendo enorme êxito, com uma tiragem que crescia de semana em semana, e por isso mesmo, três meses depois, era a sua publicação proibida pelo govêrno. Ainda nesse mesmo mês de maio de 1925 reuniu-se no Rio o 2º Congresso do Partido, o qual, bem que ainda muito deficiente no que se refere à análise da situação política do país e, por conseguinte, no que se refere à própria linha do Partido, mesmo assim representou apreciável progresso em relação aos problemas práticos de organização e de propaganda. Novo Estatuto foi então adotado, reorganizando-se as fileiras do Partido na base de células de emprêsa e de bairro, traçando-se planos para a organização especial da juventude, para a atividade nos sindicatos operários, para a propaganda e a agitação entre as massas operárias. O Partido começava a perder o seu carater de simples agrupamento de propaganda, ainda sob o influxo dos velhos métodos anarquistas, e a preocupar-se principalmente com o trabalho de massas.

Com a terminação do estado de sítio, a 31 de dezembro de 1926, o país entregue a novo govêrno, novas possibilidades surgiram ao desenvolvimento das lutas da classe operária. O Partido, numa situação de semilegalidade, jogou-se por inteiro na agitação de massas, alcançando, neste particular, alguns êxitos. Mas uma linha política imprecisa, uma direção vacilante e consequentemente um trabalho ainda precário de organização — tudo isso impediu o necessário aproveitamento de tais êxitos, que assim em grande parte se perderam.

Entretanto, as lutas de classes se intensificavam as greves se multiplacavam constantemente, e não seria justo subestimar o fato de que a influência política do Partido se extendia cada vez mais, o que significava que as massas trabalhadoras viam nêle um verdadeiro partido revolucionário, que apesar de tudo procurava realizar uma política de classe independente. E o furor da reação governamental, que fez passar no parlamento uma lei especial de repressão ao comunismo, colocando o Partido na ilegalidade, era o reconhecimento, por parte do inimigo de classe, da verdade dêsse fato.

O período seguinte, abarcando os anos de 1928-1929, foi assinalado por importantes acontecimentos, cumprindo citar desde logo um episódio, cujo desenvolvimento posterior estaria destinado a imprimir novos rumos não só à vida do Partido como também à própria vida política nacional. Quero referir-me ao encontro de um emissário da direção do Partido com Luiz Carlos Prestes, então exilado na Bolívia. O encontro efetuou-se durante a segunda quinzena de dezembro de 1927, por iniciativa da direção do Partido e, sem dúvida contribuiu para o estabelecimento de relações mútuas que não mais se interromperiam e viriam a suscitar profundas modificações no cenário político nacional.

A formação do Bloco Operário e Camponês e sua participação em eleições federais, estaduais e municipais, com uma grande vitória no Distrito Federal, onde pela primeira vez elegemos dois vereadores: o reaparecimento do semanário *"A Classe Operária"*, a 1.º de março de 1928, com redobrado êxito, chegando a sua tiragem a atingir 30.000 exemplares; o terceiro Congresso do Partido, reunido nos últimos dias de dezembro de 1928 e primeiros dias de janeiro de 1929, em Niterói; o Congresso Sindical, alguns mêses depois — eis os fatos culminantes dêsse período, que de resto foi um período sacudido por crescente agitação política e pela intensificação das lutas de classe.

O terceiro Congresso do Partido, de que participaram numerosos delegados operários não só do Distrito Federal como também dos Estados, realizou considerável tarefa política e orgânica, que contribuiu, certamente, apesar das debilidades e vacilações ainda não superadas, para um melhor aproveitamento da atividade do Partido e o consequente fortalecimento de suas fileiras. O Congresso Sindical, de que saiu reorganizada a Confederação Geral do Trabalho, e bem assim as demonstrações operárias do 1.º de Maio de 1929 — êstes dois acontecimentos, além de outros, vinham demonstrar que o Partido buscava com afinco, apesar de suas grandes debilidades, ligar-se cada vez mais às massas trabalhadoras, esforçando-se por tomar a frente e a direção de suas lutas.

Já nos últimos mêses de 1929, e em consequência da crise econômica americana, agravou-se, sèriamente a situação política, agravação que vinha se desenvolvendo no Brasil desde 1922, o que levou uma parte das classes dominantes, sob a influência do imperialismo norte-americano, ao movimento da Aliança Liberal e ao golpe armado de outubro de 1930. Desde o início dêsse movimento assumiu o Partido uma posição independente e firme, denunciando-o como fruto do agravamento da luta entre o imperialismo ianque e o imperialismo inglês. Neste mesmo sentido declarava-se Luiz Carlos Prestes, ainda no exílio, rompendo com seus antigos companheiros "tenentistas", quase todos comprometidos na preparação do golpe de outubro, e aproximando-se cada vez mais do Partido Comunista.

Mas o agravamento da situação política serviu também para revelar na prática as tremendas debilidades do Partido, cujas possibilidades de ação revolucionária à frente das massas eram entravadas por uma direção que, embora tendo assumido uma posição acertada no concernente à caracterização da "Aliança Liberal" e do golpe armado, oscilava passivamente entre um sectarismo "esquerdista" de palavras e um espírito oportunista de fato. Isto levou o Partido a um longo e penoso processo de auto-crítica e depuração, que durou anos e se desenvolveu em condições das mais desfavoráveis de ilegalidade. E', no entanto, importante assinalar o fato de que o Partido seguiu sempre para a frente, na sua qualidade intrínseca de partido da classe operária, apesar dos obstáculos e entraves, dos êrros e debilidades de sua direção.

Êstes aspectos da história do P. C. B. em sua primeira década de vida revelam o difícil e doloroso processo de formação do Partido, mas denotam também a poderosa fôrça da classe operária, criando na luta seu partido político. O trabalho realizado naquêle período, apesar de seus inúmeros êrros e falhas, contribuiu para forjar o forte e poderoso Partido que hoje possuímos, combativo e profundamente ligado às massas que caminha à frente do proletariado e do povo na luta pela paz, a libertação nacional e a democracia.

Com o pensamento voltado para o Partido e para o exemplo que nos dá o camarada Prestes, o grande construtor do nosso Partido, é que devemos mobilizar os militantes e as massas para as comemorações de 25 de março próximo, 30.º aniversário da fundação do P. C. B. Não se trata apenas de festejar com justa alegria, a passagem da gloriosa data, mas fazer dela um estímulo para maior esfôrço no sentido do fortalecimento político, ideológico e orgânico do Partido. Cada membro do Partido, cada militante, cada organismo deve participar dêste esfôrço construtor e ativo, a fim de fortalecer cada vez mais o Partido, unido intransigentemente em tôrno de sua direção e do camarada Prestes, e assim podermos levar por diante, plenamente, as tarefas históricas que nos incumbem, como Partido da classe operária, dirigente das lutas de todo o povo brasileiro.

Êste o sentido que devemos dar à nossa grande festa do próximo dia 25 de março.

O fracionismo de 1937, um golpe traiçoeiro contra o Partido

J. CAMARA FERREIRA

As resoluções de fevereiro do ano passado do Comitê Nacional visaram, fundamentalmente impulsionar o fortalecimento orgânico, político e ideológico do Partido, de maneira a colocá-lo à altura das enormes tarefas políticas que tem diante de si. Mas isto, explicou o camarada Prestes em seu artigo "Estudar e aplicar as resoluções de fevereiro do C. N. para entrarmos no bom caminho da construção do Partido", só será possível "através do combate persistente, intransigente e enérgico contra todas as manifestações de direita e esquerda, da influência ideológica da pequena-burguesia no seio do Partido".

A luta pelo fortalecimento do Partido para fazer do Partido "um bloco monolítico livre de quaisquer ideologias estranhas ao proletariado" obriga-nos a manter o máximo de vigilância contra todas as tendências falsas de que são portadores os próprios militantes honestos, devido a sua origem artesã, pequeno-burguesa ou camponesa. Mas ao mesmo tempo, trata-se de impedir que tais tendências falsas se transformem em tendências contra o Partido, bem como a infiltração e a ação de agentes do inimigo de classe. A história do movimento revolucionário e em particular a história do Partido Bolchevista mostram que, enquanto houver luta de classes, haverá tentativas persistentes do inimigo de infiltrar-se nas fileiras do partido da classe operária para, utilizando-se da fraqueza e das vacilações dos elementos mais débeis, procuram desviá-lo da sua justa orientação política, paralizar sua ação, entravar seus movimentos. Em nosso Partido temos alguns exemplos disto e a mais característica é o movimento fracionista de 1937.

Em novembro de 1937, poucas horas antes de Getúlio desencadear seu golpe de estado o grupo trotskista-fracionista Paulo-Luís-Bareto, que atuava principalmente em São Paulo desferiu um golpe traiçoeiro contra o Partido, procurando dividi-lo de alto a baixo. Até então os elementos mais responsáveis desse grupo mantinham-se cuidadosamente escondidos dentro do próprio Partido, proclamando sempre que a unidade do Partido devia ser colocada acima das divergências políticas existentes. Mas nesse momento, perdidas as esperanças de arrastar para seu lado a maioria do Partido e sob a pressão dos acontecimentos políticos que se precipitavam, arrancam as máscaras proclamam-se "Comitê Central Provisório", dirigem-se às organizações regionais e locais assaltam e se apoderam de uma parte do aparelho técnico da direção nacional, lançam torrentes de calúnias sôbre os dirigentes do Partido, intrigam e mentem da maneira mais deslavada, num esfôrço desesperado para adquirir o controle do Partido ou pelo menos, causar-lhe os mais graves danos e paralisar sua ação.

Inicialmente, o grupo fracionista-trotskista obteve alguns êxitos. Cinco Comitês Regionais — que, devido às dificuldades do momento, vinham sendo assistidos pelo C. R. de São Paulo — o Comitê Local da capital e os de algumas das principais cidades do interior do Estado tomaram posição ao lado dos fracionistas. Ao mesmo tempo, o grupo editou uma quantidade considerável de material visando levar a confusão e a desconfiança às bases do Partido.

De que maneira agiu o grupo fracionista-trotskista para atingir os seus objetivos?

O inquérito realizado pela direção do Partido e as declarações de numerosos militantes — que antes se haviam deixado arrastar pelas mentiras e intrigas dos fracionistas e mais tarde reconheceram honestamente, diante da evidência dos fatos e de sua propria experiência, os erros cometidos — comprovaram que o grupo fracionista-trotskista vinha agindo dentro do Partido desde há muitos meses. Seus chefes procuravam ganhar influência pessoal sobre companheiros com quem estavam em contacto, insinuando-lhes cuidadosamente ora que havia elementos errados na direção, ora que esta ou aquela posição do Partido diante de determinado problema era falsa, ora que havia desconfiança em torno de certos companheiros da direção. E quando verificavam que seu trabalho já estava produzindo resultados, influíam para que esses elementos fossem mandados para determinados pontos-chaves onde, mais tarde, pudessem servir aos objetivos fracionistas.

Mas, não se limitou a isso a ação dos fracionistas-trotskistas. Eles precisavam de uma plataforma com que se apresentar ao Partido. Para isso, declararam-se em divergência com diversos aspectos da linha do Partido e propuseram a realização de uma Conferência Nacional para discussão desses assuntos. Dada a dificuldade natural da realização de uma Conferência naquele momento o secretariado — do qual Luís fazia parte — resolveu convocar uma reunião ampliada do Bureau Político, em agosto. Os fracionistas esperavam conquistar a maioria para suas teses ou então ganhar alguns dos participantes para seus pontos de vista e continuar reclamando a realização da Conferência. Derrotados na votação das resoluções, declararam enfàticamente que a unidade do Partido devia estar acima das divergencias levantadas naquela reunião, proclamaram que levariam à prática as resoluções aprovadas, que seriam seus melhores defensores. Mas, na realidade perdida toda a esperança de conquista "pacífica" da direção do Partido, aceleraram os preparativos para um golpe para a divisão do Partido. Embora sem assumir abertamente a responsabilidade de seus atos, deram conhecimento a um grande número de militantes das discussões travadas na reunião do B. P. e puseram-se a reclamar, cada vez mais abertamente, a reunião de uma Conferência Nacional. E isso exatamente quando as perseguições aos comunistas recrudesciam em todo o país, quando Getúlio dava início à preparação do golpe estadonovista. Era evidente que se levantava a bandeira da Conferência Nacional apenas para encobrir a manobra fracionista. Naquela situação não havia segurança para a realização de uma Conferência. E além do mais uma Conferência Nacional do Partido não se reune apenas para discutir possíveis divergências de alguns membros do Partido, mas sim em função das necessidades reais do Partido para dar balanço em atividades realizadas, para traçar uma orientação política, etc.

Nos últimos dias de outubro e nos primeiros de novembro a atividade dos fracionistas foi tomando formas cada vez mais abertas, até culminar com a publicação de um documento em que um grupo de militantes se proclamava, como já dissemos, "Comitê Central Provisório do Partido Comunista do Brasil — Secção Brasileira da Internacional Comunista". Esse ato foi acompanhado do assalto à tipografia e outros aparelhos técnicos do Partido, do roubo de parte dos seus fundos e da chantage mais descarada com as organizações o Partido não só em São Paulo mas em quase todo o Brasil. Em toda parte apresentavam-se os emissários do grupo fracionista-trotskista, afirmando terem sido expulsos alguns elementos da direção nacional e intitulando-se eles próprios agora, a nova e verdadeira direção do Partido. Nessa base, conseguiram declarações de apoio dos Comitês Regionais do Rio Grande do Sul, Minas, Triangulo Mineiro, Goiás e Mato Grosso.

Mas, é evidente que a ação da mentira, da calúnia, da chantage política mais deslavada não poderia ter efeitos duradouros. Poucas semanas depois, a direção nacional, vencendo todas as dificuldades, conseguia entrar em contacto e discutir com todas as organizações que no primeiro momento se haviam deixado arrastar pelo bando trotskista-fracionista, ganhando-as novamente para o Partido. O mesmo aconteceu no interior de São Paulo e na capital. A experiência do Partido bolchevique na sua luta contra o trotskismo, o desmascaramento que haviam sofrido os trotskistas como um bando de espiões e assassinos na URSS, as lições do camarada Stalin sobre centralismo democrático e a unidade do Partido foram as grandes armas de que lançou mão a direção em defesa do Partido.

Desmascarados, os fracionistas se desarticulam e subdividem-se em numerosos grupos, alguns tomando posição abertamente trotskista-policial ou tros passando a servir abertamente a seus patrões capitalistas.

O fracionismo foi um assalto ao Partido realizado por uma verdadeira "frente única" de todos os grupos inimigos do Partido: oportunistas de direita, de "esquerda" e aventureiros que se haviam infiltrado no Partido para servir ao inimigo de classe. O principal elemento do grupo Paulo (Saccheta) era um trotskista que se mantinha no Partido para realizar sua tarefa criminosa; o oportunista Borrelo (Heitor Ferreira Lima) — já expulso do Partido em 1934 e a quem havia sido dada uma oportunidade de reabilitar-se, e o aventureiro Luís (Hilio Manna) queriam colocar o Partido a serviço dos interesses da burguesia nacional, vendê-lo ao grupo de grandes latifundiários encabeçado por Armando Sales e Flores da Cunha. Mas, naquele momento todos se proclamavam "bolcheviques puros" dispostos a defender o Partido contra os "erros da direção". Proclamavam a pureza das suas intenções, afirmavam e reafirmavam sua disposição de defender a unidade do Partido citavam Lênin, Stalin e Dimitrov. Suas "divergências políticas", afirmavam, visavam apenas promover uma discussão capaz de levar o Partido a agir mais acertadamente...

Os fatos revelaram sem deixar qualquer dúvida, que o grupo fracionista-trotskista visava fundamentalmente três coisas:

1.º — Tomar conta do Partido para colocá-lo a serviço das classes dominantes, para fazer dele um instrumento de [illegible] — como mais tarde haveria de fazer Tito.

2.º — Causar prejuízos ao Partido por um [illegible], facilitar a infiltração policial.

(Conclue na 7.ª pág.)

A EXTRAORDINÁRIA FÔRÇA E VITALIDADE DO MARXISMO CRIADOR

O Partido Bolchevique conduz a nossa Pátria pelo caminho do comunismo, inspirando e organizando o povo soviético na realização de proezas no trabalho criador. O Partido deve as suas históricas vitórias na luta pelo comunismo ao fato de orientar tôda a sua multiforme atividade pela tôda poderosa doutrina do marxismo-leninismo. A teoria marxista-leninista ajuda o Partido a conhecer o presente da maneira justa e a prevêr o futuro, o que dá às massas clareza de perspectivas e certeza da vitória.

Por motivo dos debates que se travaram há um ano sôbre os problemas de linguística a nossa imprensa publicou o trabalho de J. V. Stálin "Resposta aos Camaradas". Caracterizando a significação do marxismo, o camarada Stálin afirma:

"O marxismo é a ciência das leis do desenvolvimento da natureza e da sociedade, a ciência da revolução das massas oprimidas e exploradas, a ciência da vitória do socialismo em todos os países, a ciência de construção da sociedade comunista".

Desde os primeiros dias de sua existência o Partido de Lênin e Stálin elevou bem alto a bandeira do marxismo criador e armou e continua a armar de maneira persistente os quadros e todos os membros do Partido com a teoria revolucionária mais avançada. Considerando a teoria marxista-leninista como um guia para a ação, o Partido solucionou com êxito os mais complexos problemas da luta revolucionária e da transformação da sociedade segundo os princípios comunistas.

Os trabalhos de Lênin e Stálin, fundadores e chefes do Partido Bolchevique, são um modêlo do desenvolvimento criador do marxismo. Lênin e Stálin enriqueceram a teoria marxista com novas e grandes descobertas e com novas conclusões e teses que generalizam a experiência mundial e histórica da luta revolucionária do proletariado e a experiência da construção vitoriosa do socialismo na U. R. S. S. Conhece-se a imensa significação da teoria leninista da revolução socialista, a teoria da possibilidade da vitória do socialismo primeiramente em um só país considerado isoladamente. Orientando-se por essa teoria, o Partido Bolchevique chefiou a classe operária e as massas trabalhadoras do campesinato na luta pela derrubada do capitalismo e pela construção do socialismo em nosso país. Sob a direção do Partido de Lênin e Stálin o povo soviético edificou a primeira sociedade socialista do mundo, demonstrando na prática que a obra realizada na União Soviética pode ser empreendida com êxito igualmente nos demais países.

A teoria leninista da revolução socialista desenvolvida pelo genial continuador da grande obra de Lênin, J. V. Stálin, ilumina ao povo soviético o caminho ao triunfo do comunismo.

Em sua obra "Resposta aos Camaradas" J. V. Stálin nos apresenta, como um dos exemplos do desenvolvimento criador do marxismo, a elaboração do problema dos destinos do Estado socialista. O camarada Stálin frisa a extraordinária significação da conclusão teórica dos marxistas soviéticos sôbre a necessidade de se fortalecer por tôdas as formas o Estado socialista em vista das condições de cêrco capitalista. O Partido Bolchevique lutou firmemente contra os eruditos destituídos de espírito crítico e os talmudistas que exigiam que se tomassem medidas para se abolir o nosso Estado o mais depressa possível.

"... Os marxistas soviéticos — afirma o camarada Stálin — na base de estudo da situação mundial em nossa época chegaram à conclusão de que, em vista da existência do cêrco capitalista, em que a vitória do socialismo se verificou num só país e em todos os outros países domina o capitalismo, o país da revolução vitoriosa não deve enfraquecer e sim fortalecer o seu Estado por todos os meios, os órgãos de Estado, os órgãos de segurança e o exército, se êsse país não quizer ser destruído pelo cêrco capitalista".

Explicando o problema dos destinos do Estado na época do comunismo, J. V. Stálin demonstra que o Estado desaparecerá e se tornará desnecessário se o cêrco capitalista for liquidado e fôr substituído pelo cêrco socialista. O Estado continuará a existir também no comunismo se o cêrco capitalista não fôr abolido e se não desaparecer o perigo de ataques militares do exterior.

A genial conclusão de Stálin estimula os povos soviéticos a continuar fortalecendo o Estado socialista como instrumento principal da construção do comunismo.

A doutrina do camarada Stálin sôbre o Estado socialista arma os partidos comunistas e operários dos países de democracia popular em sua luta pelo fortalecimento do regime de democracia popular que exerce as funções da ditadura do proletariado.

O marxismo-leninismo exerce uma poderosa influência em todos os setores da vida social e dos conhecimentos humanos. A publicação das obras de V. I. Lênin e J. V. Stálin e do trabalho do camarada Stálin "O Marxismo e os Problemas de Linguística" ergueram a um nível mais elevado todo o trabalho ideológico do Partido.

Inspirado pelas idéias de Lênin e Stálin, a ciência soviética aprofunda cada vez mais os seus conhecimentos das leis do desenvolvimento da natureza e da sociedade, servindo ativamente à causa da construção do comunismo. O Partido conclama os nossos sábios a dominar criadoramente a teoria marxista-leninista e a impulsionar a ciência. A crítica e a auto-crítica bolcheviques representam um importante meio de se desenvolver com êxito a ciência. O camarada Stálin nos ensina que nenhuma ciência pode se desenvolver e florescer sem a liberdade de crítica, sem a luta de opiniões.

As tarefas de construção do comunismo apresentam exigências cada vez mais elevadas a nossos quadros e a todos os trabalhadores. A educação marxista-leninista de numerosos quadros de todos os setores do trabalho estatal e partidário possui uma grande significação para a solução acertada dessas tarefas.

Em seu histórico informe apresentado ao XVIII Congresso do P. C. (b) da U. R. S. S. o camarada Stálin afirmou que os êxitos de todo o nosso trabalho estatal e partidário dependem em primeiro lugar do levantamento do nível teórico e político dos quadros, de sua habilidade em se orientarem na situação interna e externa e de sua capacidade em solucionarem sem sérios êrros os problemas de direção do país.

O Partido Bolchevique aperfeiçoa continuamente o trabalho de educação marxista-leninista dos quadros, elevando sem cessar a consciência comunista das massas trabalhadoras.

A educação comunista dos trabalhadores assume uma significação decisiva no período da passagem gradual do socialismo ao comunismo. E' dever dos organismos do Partido educar todos os trabalhadores no espírito da ideologia marxista-leninista e no espírito de uma dedicação sem limites à causa do comunismo. E' tarefa básica de todos os organismos do Partido elevar o nível do trabalho ideológico e levar às massas trabalhadoras as grandes idéias do marxismo-leninismo.

A vitoriosa construção do comunismo na União Soviética e os êxitos que os trabalhadores dos países de democracia popular conquistam na luta pelo socialismo representam um triunfo do marxismo-leninismo e constituem uma brilhante demonstração de sua grande fôrça e vitalidade. A doutrina do marxismo é todo-poderosa porque é verdadeira. Como ciência o marxismo não para e sim se desenvolve e se aperfeiçoa, se enriquece com novas experiências, com novos conhecimentos, com novas fórmulas e conclusões que correspondem às novas tarefas históricas.

Ao dominarem a teoria marxista-leninista e ao aplicá-la de maneira criadora à atividade prática, os nossos quadros, milhões de homens soviéticos, realizam com êxito, sob a direção do Partido de Lênin e Stálin, as grandiosas tarefas de construção do comunismo. Os Partidos comunistas e operários dos países de democracia popular constroem o socialismo sob a bandeira do marxismo-leninismo. O movimento comunista e operário de todos os países se intensifica, se fortalece e conquista contínuas vitórias sob essa grande e vitoriosa bandeira.

(Pravda de 2.8.1951)

GETULIO ESCORCHA O POVO
EM BENEFÍCIO DOS TUBARÕES E DOS MONOPÓLIS IANQUES

O mês de janeiro se caracterisou por uma ofensiva geral das classes dominantes contra o padrão de vida da classe operaria e de todo o povo brasileiro. Foram batidos todos os records de aumento de preços dos artigos de amplo consumo, com a agravante de que os aumentos foram simultâneos para grande número de produtos de consumo obrigatorio para as amplas massas e em proporções antes desconhecidas, mesmo sob o governo anterior de fome e miséria de Dutra.

Nosso povo paga duramente o preço da política de guerra do governo de traição nacional de Vargas, politica de "mais canhão e menos pão" inteiramente de acôrdo com seus mentores e patrões norte-americanos. Obediente às ordens de Washington, o governo Vargas lança-se à corrida armamentista, aumenta a inflação e a carga de impostos e tudo cede à voracidade dos latifundiários e da grande burguesia sedenta de lucros à custa da fome do povo. A espetacular corrida altista das últimas semanas é consequência inevitavel de toda a politica de Vargas e de seu governo feudal-burguês.

Isto acontece precisamente no momento em que chegam ao fim as negociações para a conclusão do acôrdo militar Vargas-Truman, em que se estabelece de "forma expressa a contribuição do Bazil em material bélico e tropas, para a defesa do continente americano".

Os fatos demonstram que a corrida altista dos preços é consequência direta da corrida armamentista, da politica de guerra de alienação da soberania nacional em favor do imperialismo ianque.

O "LOCK OUT" DO LEITE

As massas poulares sentiram na propria carne o que significa na prática o carater de classe do govêrno de tubarões que oprime o país, quando do escandaloso "lock out" do leite. Enquanto os movimentos grevistas dos trabalhadores, exigindo maiores salários, são ferozmente reprimidos pelo govêrno e os sindicatos são interditados, a suspensão do fornecimento do leite foi ostensivamente preparada e anunciada pela imprensa e impunemente levada à prática. Por fim, depois de vários dias de privações para toda a população, o preço do leite foi aumentado de Cr$ 2,90 para Cr$ 3,20, havendo mesmo casos em que o produto é vendido a Cr$ 3,90. Em seguida foi estabelecida uma tabela para a venda de frações de litro, que significa novo aumento para os preços nas "vacas leitteras" e bares — Cr$ 4,50 e Cr$ 5,00 o litro, respectivamente.

Em consequência dêsses aumentos escandalosos subiram os preços da manteiga, do queijo, do leite condensado. As majorações no Rio e São Paulo são o sinal para aumentos igualmente brutais nos demais Estados.

O ESCANDALOSO AUMENTO DA CARNE

Nosso povo compara com amarga ironia a promessa eleitoral de Vargas de "carne a quatro cruzeiros para já" com a dura realidade da escandalosa liberação da carne. O resultado imediato foi um salto de 80% em media nos preços da carne, o desaparecimento do tipo popular. É dificil acompanhar a evolução diária dos aumentos de preços da carne, que variam de um ponto para outro de acôrdo com a maior ou menor audácia dos frigorificos e o seu temor de uma ação concreta das massas. Em media, a carne passou de 16 cruzeiros o quilo para 28,00 e 30,00 o quilo. O filet mignon está a 38 e a 40 cruzeiros o quilo. Desapareceram as filas, simplesmente porque o número de compradores diminue. A carne tornou-se um artigo de luxo, só para ricos.

Ao mesmo tempo, o governo consente numa redução de 20% no abate de gado, isto é, consente numa redução do fornecimento à população, aumentando a disponibilade de gado para a produção de carne de exportação dos frigorificos americanos. Enquanto concede êsses aumentos escandalosos, o fazendeiro Vargas aprova finalmente o perdão de 50% das dividas dos seus colegas pecuaristas. Verifica-se, portanto, que, como acontece no caso dos demais aumentos, Vargas esfola as massas consumidoras no mesmo momento em que concede os mais escandalosos favores às classes dominantes.

BRUTAL AUMENTO NOS TRANSPORTES

A odiosa corrida altista dos preços tem um dos seus mais expressivos exemplos na majoração geral dos transportes. O governo deu o primeiro exemplo, elevando sem previo aviso as tarifas da Central do Brasil. Assim, por exemplo, as passagens a Madureira e S. Mateus foram elevadas de 24 para 38 cruzeiros, as passagens para Tarieta e Matadouro foram elevadas de 32 para 54 cruzeiros. Foram abolidos os abatimentos para as passagens de ida e volta. Esses aumentos afetam diretamente a dezenas de milhares de trabalhadores, forçados a residir nos suburbios devido aos escorchantes preços dos aluguéis.

Já esta decidida a elevação das passagens de onibus em 50 centavos, ficando as passagens de lo..o percurso, que ligam as zonas norte e sul do Rio de Janeiro, em cinco cruzeiros. As tarifas maritimas foram elevadas na seguinte proporção: 30% para os fretes, 15% para as passagens. Nas barcas e lanchas o aumento foi de 0,50, ficando as pasagens a 3,20 e 5,00. Mas a Frota Carioca, empreza de Ademar, Jafet e capitalistas americanos, considera esses aumentos "provisórios" e exige majoração mais alta no preço das passagens.

Revoltante é a manobra do aumento das passagens de bonde para 0,50 no Distrito Federal. Este aumento, com os das tarifas de luz, telefone e gás em mais 10%, foi concedido sob o pretexto de custear o aumento de salário para os trabalhadores da Light. A realidade é que a Light realisa fabulosos lucros, dos quais já foi obrigada a confessar 600 milhões de cruzeiros de lucros liquidos anuais, recebeu um emprestimo com aval do Tesouro de 90 milhões de dolares, já obteve ha pouco outros aumentos e, portanto, pode pagar um substancial aumento de salário sem elevação das tarifas.

Mas êsse aumento, de fato, não se destina a pagamento e salário. A Light pleiteia, e Vargas está pronto para atendê-la, 60% da importância resultante do aumento das passagens. Com êsse dinheiro roubado do povo a Light pretende custear "despesas normais" da empresa, como pagamento do SESI, do SESC, etc., organização de suborno e corrupção para o sustento de pelegos e policiais. Como no caso da carne, o aumento de preços beneficia diretamente as claraes dominantes e seus patrões imperialistas.

A lista dos artigos de amplo consumo, que sofreram violentos aumentos de preço, praticamente abrange tudo o que é necessário para o povo. O açúcar foi aumentado de 4,10 para 5,40 o quilo. A realidade, entretanto, é que as usinas de açúcar modernizaram suas instalações, o que reduziu o custo da produção. Em lugar do aumento, é perfeitamente possivel a redução do preço do açúcar. Mas a aristocracia feudal-burguesa do açúcar prefere produzir álcool anhidro, matéria-prima para o fabrico da borracha sintética, de acôrdo com os planos das emprêsas imperialistas, em vez de produzir açúcar. Êste aumento está, portanto, diretamente ligado à produção de guerra. A "Orquima", subsidiária da emprêsa imperialista Duperial e da qual são testas de ferro Láfer, Augusto Frederico Schmidt e outros traidores, é quem vai controlar a produção de borracha sintética, que exige a produção de álcool anhido em lugar de açúcar. Estão diretamente ligados a esta negociata, o general Góis Monteiro, chefe do estado-maior de Vargas, João Cleofas, ministro da Agricultura de Vargas, e Amaral Peixoto, governador do Estado do Rio e genro de Vargas, que é também testa de ferro de outras organizações subsidiárias dos monopólios ianques.

Outros artigos, como o feijão que subiu de 4,20 para 7,00 a farinha de mesa que passou que foi majorado de 15,50 para 20,00, as verduras, café, etc. acompanham a vertiginosa corrida altista.

CONFIRMADAS AS PALAVRAS DE PRESTES

À medida que promove mais e mais a carestia da vida, legalisando os brutais aumentos de preços, antes pela C.C.P., agora pela COFAP, o govêrno Vargas enveredа abertamente pelo caminho da violência e do terror fascista.

Confirmam-se as palavras de Prestes quando, antes das eleições, denunciou impiedosamente a farsa eleitoral e indicou a nosso povo que Vargas ou qualquer outro candidato da reação seria um novo Dutra, um governo de fome, miseria e terror policial.

Está demonstrada da maneira mais evidente a impotência das classes dominantes para governar o país e resolver os problemas de nosso povo. Esta convicção se arraiga na consciência dos mais amplas e profundas camadas populares que compreendem cada vez melhor a ligação estreita e indissolúvel que existe entre a política de guerra e traição nacional dêste govêrno feudal-burguês e o encarecimento inaudito da vida, verificam com sua própria experiência o que significa para seu padrão de vida a submissão das classes dominantes aos imperialistas ianques.

Nosso povo não se deixará esfomear sem luta. A classe operária lidera a resistência contra o govêrno de fome e guerra de Vargas, realizando importantes movimentos grevistas. É sôbre os ombros do proletariado que repousa a principal responsabilidade desta luta, que atinge os mais vastos setores da população. Comitês de bairro, organizações de donas de casa nas concentrações residenciais com um programa concreto de reivindicações, devem surgir em tôda parte. A luta pelo programa contra a carestia da vida desenvolver-se-á através das mais variadas formas — comissões para protestar junto aos órgãos governamentais, nas casas legislativas, nas redações dos jornais abaixo-assinados, cartas, passeatas, etc. Nesta luta cabe um destacado papel às mulheres. Os comunistas devem cumprir audazmente seu dever de se colocar à frente das massas, encabeçando corajosamente os protestos e as ações concretas dos trabalhadores e do povo.

ATENÇÃO CAMARADAS!

Vigilância Contra o Provocador Internacional Estevão Peano

O policial Estevão Peano, provocador internacional, encontra-se em nosso país, onde procura desenvolver sua atividade infame contra o movimento revolucionário. A sua presença foi assinalada no Estado de São Paulo, procurando contactos com simpatizantes e amigos do Partido.

O provocador Peano é um velho espião a serviço dos piores inimigos da classe operária e dos partidos comunistas do mundo inteiro e tem realizado seu criminoso trabalho de provocação em vários países.

Esse policial já estêve no Brasil durante alguns anos desempenhando seu asqueroso papel de provocador. Nas vésperas da insurreição nacional-libertadora de 1935, Estevão Peano conseguiu se infiltrar nas fileiras do Partido, chegando a ocupar um pôsto da maior responsabilidade no secretariado da Região de São Paulo. Naquela época, Peano tudo fêz para entravar as lutas em São Paulo e para impedir que as massas trabalhadoras dêsse Estado participassem ativamente do movimento insurrecional de 1935.

Após a derrota da insurreição nacional-libertadora, Peano emigrou para a Argentina, sob a alegação de estar sendo perseguida pela policia. Segundo informou, a casa onde aqui residia foi cercada pela policia, tendo então empreendido uma fuga recambolesca. Apesar disso, seu filho aqui ficou aos cuidados de conhecido policial, que lhe dispensava o melhor tratamento. No entanto, nesse periodo não foi possivel descobrir o trabalho policial dêsse vil inimigo do Partido e do proletariado, o que permitiu a sua ida para a Argentina e facilitou a sua ligação com o P. C. A.

Uma vez chegado na Argentina, Estevão Peano conseguiu integrar o Comité Executivo do P. C. A., iniciando então intensa e descarada atividade provocadora, tentando desagregar o Partido. Essa infame atividade de Peano nas fileiras do Partido foi descoberta pela direção nacional do P. C. A., que o desmascarou e o expulsou do Partido a 24 de junho de 1941.

Para que todos os membros do P. C. B. e as massas trabalhadoras em geral tomem conhecimento da atividade desagregadora e provocadora de Peano, transcrevemos um trecho da resolução do Comité Central do P. C. A. expulsando êsse bandido das fileiras do Partido irmão. Diz a resolução:

"Esta sabotagem, que era dirigida contra a linha politica, a organização e os quadros combativos do Partido, segundo se comprovou mais tarde, tinha como centro dirigente um membro do Comitê Executivo do Partido (Peano). Este aproveitava o descontentamento de alguns dos membros substituidos da direção anterior com o fim de manter uma atmosfera fracionista, utilizá-los para a sua luta contra a nova direção e poder continuar, assim, — sob outras formas — a obra de traição realizada por seu antecessor, o provocador Cosin. Peano e os que consciente ou inconscientemente, o seguiam, chegaram a ter uma linha própria sôbre os problemas fundamentais do Partido, linha que tratavam de opôr, em cada caso, à linha do Partido. Essa "linha" se caracteriza, entre outras coisas pela resistência à popularização do exemplo heróico da luta do Partido Comunista e do povo espanhol; pelo ocultamento da URSS e da sua politica de paz; pela tentativa de introduzir no Partido a idéia de que na Argentina e na América Latina se passava por um periodo de reação e de que o Partido e a classe operária deviam retirar-se para a ilegalidade sem combate; pela introdução de elementos de pânico no Partido e na classe operária, tratando de frear a sua combatividade sob o pretexto de ameaças de golpe de estado fascistas, — o que permitiu à oligarquia reacionária consolidar-se momentâneamente no poder; por criar um espirito de capitulação diante das autoridades reacionárias e, particularmente, diante da Seção Especial de luta contra a democracia; pelo ocultamento do Partido e esmagamento do espirito de combatividade dos seus filiados; pelos ataques sistemáticos aos dirigentes e filiados da Juventude Comunista, denegrindo-os e procurando fazer passar seu espirito combativo como "vanguardismo" e anti-partidarismo; por sua resistência à ação comum com os aliados do proletariado para criar um grande movimento de massas pela legalidade constitucional e por um govêrno que assegurasse essas garantias; por sua politica de isolamento do Partido e de ocultamento do seu papel de defensor consequente dos interêsses do povo e da Nação contra qualquer agressão imperialista".

A mesma resolução mostra que, à medida que a direção nacional do P.C.A. conseguia êxitos na aplicação da sua linha politica, aumentava a resistência de Peano e de seus agentes à aplicação dessa linha. "Isso levou — diz a resolução — paulatinamente, a descobrir a face da provocação politica e policial", levando a direção nacional do P.C.A. a adquirir" a convicção de que se estava diante de um inimigo consciente do Partido e da classe operária".

A atividade posterior de Peano comprovou ainda mais a afirmação do P.C.A. de que êle era "um agente consciente da provocação politica e policial".

Nêsse sentido é necessário assinalar que os elementos provocadores e fracionistas que pertenciam ao secretariado da região de São Paulo do P C B Paulo, Luís e Barreto, trabalharam estreitamente ligados a Peano durante a sua estadia no Brasil.

Foram justamente êsses elementos os iniciadores e principais responsáveis pelo movimento fracionista de 1937, no periodo que antecedeu a ditadura do Estado Novo.

Este fato evidencia a ação infame de desagregação e provocação de Peano em nosso país, recrutando dentro das próprias fileiras do Partido, entre os vacilantes, arrivistas, carreiristas e pusilânimes, agentes para lutar contra o Partido e a classe operária.

Esta é a rápida biografia do provocador internacional Peano que se encontra atualmente no país. Vigilância contra êsse bandido, camaradas!

O fracionismo...

(Conclusão da 6.ª pág.)

3.° — Impedir as lutas do proletariado e do povo contra o golpe fascista, ajudar Getúlio a consolidar o estado novo.

E não há dúvida de que embora não alcançando todos os seus objetivos, conseguiram obrigar a direção a voltar-se fundamentalmente contra o inimigo interno e isso em condições bastante dificeis, uma vez que os trotskistas não trepidaram em denunciar os nomes dos membros da direção.

Mas, por outro lado, o Partido ganhou uma experiência preciosa pois aprendeu, em sua própria carne, o que é o trotskismo. Os militantes que passaram por essa experiência viram bem de perto como o inimigo age dentro do Partido, como sabe se dissimular e ao mesmo tempo como é perigoso. Os militantes que passaram por essa experiência compreenderam ao vivo toda a profundidade da indicação do camarada Stalin e que é preciso defender a unidade do Partido como à menina dos nossos olhos. Os militantes que passaram por essa experiência compreenderam que toda luta dentro do Partido que fuja aos métodos do centralismo democrático não é mais uma luta dentro do Partido, mas sim uma luta contra o Partido, uma luta que interessa ao inimigo de classe e não à classe operária.

Os acontecimentos mais recentes como os processos de Rajk, Kostov Slanski, etc. mostram que os inimigos da classe operária não descansam, que continuam concentrando seus melhores esforços no sentido de penetrar nos Partidos Comunistas, de promover lutas fracionistas, de desagregá-los. Isto deve alertar nossa vigilância, especialmente contra toda tentativa de promover discussões e lutas fóra dos principios do centralismo democrático. Isto deve nos alertar para a necessidade de lutarmos cada vez mais intransigentemente pela unidade do Partido de fazermos do Partido uma unidade de vontade e de ação, um bloco sólido e monolitico em tôrno do Comitê Nacional e do camarada Prestes.

RESPOSTA AO SALARIO DE FOME DE GETULIO
Crescem as lutas Grevistas em todo o País
UMA GRANDE VITÓRIA DOS TÊXTEIS PAULISTAS: A ABOLIÇÃO DA ASSIDUIDADE TOTAL

As primeiras semanas de 1952 assinalam um considerável aumento de combatividade dos trabalhadores. Um surto de greves por aumento de salários atinge vários Estados, particularmente São Paulo. Milhares de operários externam sua determinação firme e inabalável de não se deixarem esfomear, resistindo assim à politica getulista de crescente majoração dos preços. Ao se levantarem em greves, os operários repudiam as tabelas patronais de salário minimo.

Repelem, como o fazem os operários do Distrito Federal, o decreto do Ministério do Trabalho determinando o desconto de 30 por cento para alimentação do trabalhador na emprêsa. Só êste fato dá bem uma medida do miserável salário minimo getulista, que reconhece ser o operário obrigado a gastar a metade do que percebe com a sua própria alimentação, enquanto com a outra metade tem que sustentar tôda a familia (em média 4 pessoas), pagar aluguel, transporte, roupa, calçado, sem falar em assistência médica, instrução e diversões.

PASSEATA DOS MARCENEIROS

Mais de 2.000 marceneiros concentraram-se no dia 18 de janeiro último na sede de seu Sindicato, à Praça da Sé, de onde partiram em passeata para a sede do Sindicato patronal, onde apresentaram sua proposta de aumento geral de salários, na base de 30 e 35 por cento. Os manifestantes carregavam cartazes com palavras de ordem sôbre as suas reivindicações.

A demonstração realizou-se num dia útil, ficando paralisadas dezenas de fábricas.

SÃO PAULO
10.000 GREVISTAS EM S. BERNARDO

A 17 de janeiro, iniciou-se um movimento grevista de 1.200 têxteis que reclamavam aumento de salários. Dois dias depois, havia 10.000 grevistas em São Bernardo do Campo, sendo 5.000 têxteis e 5.000 trabalhadores de outros setôres, a maioria dos quais da indústria de móveis. Quase uma centena de fábricas de móveis ficaram paralisadas.

O objetivo central da greve é o mesmo que está levantando a classe operária nacionalmente, unindo suas fileiras e reforçando sua combatividade — o aumento de salários.

Os têxteis de São Bernardo reclamam 50 por cento de aumento nos salários atuais, pagamento de um mês de Abono de Natal e completa abolição da exigência de assiduidade total.

A greve, englobando a quase totalidade da população operária de São Bernardo, caracterizou-se dêsde o começo pela firmeza com que é conduzida, contando com a solidariedade ativa de tôda a população. Não houve fura-greves. Os grevistas se dirigiram em comissões a outras emprêsas, pedindo-lhes seu apôio para o justo movimento reivindicatório que desencadearam. Os operários da Fábrica Bom Socorro, sob regime cooperative, se declararam em greve de solidariedade durante várias horas e decidiram imediatamente aumentar os salários dos trabalhadores não associados.

A União Geral dos Trabalhadores da cidade de Santo André externou sua simpatia à luta dos grevistas de São Bernardo, enviando à Comissão pró-aumento de salários do setor de construção civil e cerâmica telegramas de solidariedade aos grevistas.

— : —

6 TECELAGENS NA CAPITAL

Na Capital de São Paulo entraram em greve no mês de janeiro os operários de 6 fábricas de tecidos: Aziz Neder, Asta, Irmãos Nanine, Nédia, Santa Terezinha e Varam da Rua Taquari. Em tôdas elas o principal motivo da greve é o agravamento das condições de vida dos trabalhadores, resultante dos aumentos dos preços dos gêneros alimenticios e das utilidades. Na Varam, os operários exigem um aumento geral de 25% e se manifestam contra o desconto ilegal que os patrões querem fazer na diária do dia 10 de janeiro, quando os operários paralisaram o serviço para reforçar velhas reivindicações contra a emprêsa.

— : —

METALÚRGICOS EM GREVE

Outro setor operário paulista que vem travando uma luta decidida por melhores condições de vida é o dos metalúrgicos. A 2 de Janeiro, a Metalúrgica Marte e a Fundição Tabor tiveram suas atividades completamente paralisadas quando seus operários entraram em greve por aumento de salários e pelo pagamento de um mês de Abono de Natal.

GREVE NUM CORTUME

600 operários do Cortume Franco-Brasileiro se declararam em greve, na Cidade de São Paulo, exigindo da emprêsa a fixação do salário minimo na caderneta do Ministério do Trabalho e mais 25 por cento sôbre o mesmo salário. "A causa da greve é a fome" — declararam os grevistas à imprensa.

A fábrica foi ocupada pela policia do governador Lucas Garcez, o que não impediu que o movimento grevista continuasse.

GREVE NA MECÂNICA CAVALARE

Outra greve total que deflagrou na Capital paulista foi a dos operários da Mecânica Cavalare, à Rua Canindé 234, os quais reclamam aumento de 35 por cento nos seus salários. Os operários recusaram a proposta patronal de aumento de 10% sôbre os salários de 1945 e decidiram unânimemente sustentar a paralisação do trabalho até a vitória de suas reivindicações.

GREVE NO JORNAL "A NOITE"

Os gráficos e jornalistas da emprêsa "A Noite", órgão do govêrno Vargas em São Paulo, conquistaram uma vitória parcial na sua luta por aumento de salários quando foram à greve durante algumas horas, no dia 5 de Janeiro, exigindo a volta ao trabalho de um companheiro arbitrariamente demitido. Obtiveram também o pagamento de uma quinzena de atrasados.

IMPORTANTE VITÓRIA DOS TEXTEIS

Resultado das lutas decididas por melhores condições de vida é a expressiva vitória dos têxteis paulistas, que em sua quase totalidade conseguiram a abolição da exigência absurda e ilegal da assiduidade 100 por cento. Êsse triunfo é fruto das greves sucessivas desencadeadas contra a monstruosa exploração patronal. Desde a decretação da assiduidade total, os operários das fábricas de tecidos de São Paulo jamais deixaram de lutar contra essa modalidade de extorsão, abrindo o caminho para a sua liquidação definitiva.

GREVE EM JUNDIAÍ

Mais de uma centena de operários da Tecelagem São Paulo, na cidade de Jundiaí, foram à greve para impôr a satisfação de reivindicações anteriores já aceitas em palavras pelo patrão. Ludibriados, os operários mais combativos passaram a entrar na fábrica, sentavam-se junto às máquinas e cruzavam os braços. Assim agiram até que o movimento abrangeu todos os operários, quando tomou novo aspecto: nenhum operário entrou na fábrica.

RIO GRANDE DO SUL
GREVE NOS TRANSPORTES

A 4 de Janeiro, entraram em greve nas cidades do Rio Grande e de Santa Maria os operários dos transportes urbanos e ferroviários. Em ambas as cidades, os grevistas foram vitimas de violências policiais. Uma comissão de ferroviários visitou a Assembléia Estadual, em Porto Alegre, lançando seu protesto contra as prisões e espancamentos de grevistas.

A principal reivindicação dos trabalhadores dos transportes coletivos da Cidade do Rio Grande é o pagamento de um mês de salário como Abono de Natal.

A população de Rio Grande testemunhou desde o inicio a mais ampla solidariedade aos grevistas, ajudando-os financeiramente.

DISTRITO FEDERAL
GREVE NA BANGÚ

A 12 de Janeiro, 150 operários da Fábrica Bangu, nos subúrbios do Distrito Federal, se levantaram em greve ao receber o cheque de pagamento. E' que não constava do mesmo o aumento médio de 35% resultante da fixação do salário mínimo.

300 carregadores e ensacadores que trabalham no Trapiche do Sal foram à greve para reforçarem sua exigência de melhores salários, na base de um aumento de 7 cruzeiros por tonelada transportada.

50.000 FUNCIONÁRIOS EXIGEM AUMENTO

Milhares de funcionários públicos realizaram uma passeata e se dirigiram ao palácio do govêrno, onde apresentaram um memorial no qual mostram a situação aflitiva em que vivem e reclamam aumento imediato nos seus atuais vencimentos.

Mais de 50.000 funcionários públicos federais assinaram o memorial em que se denuncia a situação de fome em que vivem mais de 50 por cento dos funcionários federais. Exigem um nivel minimo de 3.000 cruzeiros. Os aumentos reclamados vão desde 20 até 130 por cento.

—x—

GREVE DOS MARCENEIROS DO RIO

Os trabalhadores em móveis do Distrito Federal vêm lutando desde há muito por aumento de salários. Diante da intransigência patronal, resolveram na sua ultima assembléia dar um ultimatum aos patrões: aumento imediato ou greve.

AUMENTO PARA A LIGHT E PARA OS MARÍTIMOS

Como resultado de suas lutas por aumento de salários, os trabalhadores da Light e os marítimos obtiveram uma vitória parcial.

Depois de várias protelações, o Ministro do Trabalho foi obrigado a homologar o aumento dos trabalhadores da Light, condicionando-o, porém, por exigência da emprêsa imperialista, a um aumento de suas tarifas.

A vitória dos marítimos também foi parcial, pois a melhoria de seus salários não atinge sequer à metade do que era reivindicado pelos Sindicatos dos Marítimos.

VIOLÊNCIA DO GOVÊRNO CONTRA OS MARCENEIROS

A atitude firme dos texteis e marceneiros paulistas de São Bernardo do Campo na sua luta por melhores condições de vida atraiu contra êles o ódio patronal e do govêrno. Fracassadas as tentativas policiais para furar a greve e levá-la ao fracasso, as autoridades governamentais decretaram a intervenção nos Sindicatos dos trabalhadores em tecidos e movelarias e os ocuparam violentamente, fechando-os. E' mais um exemplo do "trabalhismo" de Vargas.

A União Sindical dos Trabalhadores do Distrito Federal (USTDF) lançou enérgico protesto contra a medida do govêrno, decretada justamente quando os texteis e marceneiros lutam contra a carestia de vida e pleiteiam melhores salários para poderem viver.

Que êsses protestos se ergam por todos os meios e em tôda parte, numa vigorosa demonstração de solidariedade a trabalhadores que lutam pela própria sobrevivência.

CARTA DE PRESTES À "Imprensa Popular"

Os camaradas Luiz Carlos Prestes, Diógenes Arruda, João Amazonas, Maurício Grabois, Carlos Marighella, Francisco Gomes, Agostinho Oliveira e José Francisco de Oliveira, dirigentes do P. C. B., enviaram à redação da "Imprensa Popular" a seguinte carta:

"À redação da "IMPRENSA POPULAR"

Caros camaradas e amigos.

Como é de nosso dever, acompanhamos com a máxima atenção o trabalho persistente que "IMPRENSA POPULAR" desenvolve de maneira corajosa em defesa das reivindicações políticas e econômicas de nosso povo, destacando-se entre os órgãos da imprensa livre e democrática na luta pela paz, a libertação nacional e a democracia popular.

Qual não foi, portanto, a nossa imensa surprêsa e incontida indignação ao verificar que a fraternal e calorosa mensagem do querido camarada Jacques Duclos, em nome do Comitê Central do Partido Comunista da França, ao secretário geral do Partido Comunista do Brasil, por motivo do seu 54.º aniversário, teve a sua publicação truncada na "IMPRENSA POPULAR" do dia 13 dêste mês, omitindo-se um trecho que é motivo de legítimo orgulho por parte dos comunistas brasileiros, em que o secretário do P. C. F. se referia à fidelidade do P. C. B. ao país de nosso grande camarada STALIN.

E' inadmissível que um jornal da imprensa popular no qual o povo e a classe operária vêem um defensor intransigente de seus direitos e reivindicações, cometa um êrro de tamanha gravidade, como seja o de mutilar um documento tão importante como a saudação do C. C. do P. C. F., ocultando assim a firme posição internacionalista do P.C.B., de lealdade à gloriosa União Soviética e ao seu grande líder, o generalíssimo Stálin.

Não há explicação capaz de justificar um êrro dessa natureza, que, cometido consciente ou inconscientemente, serve aos inimigos da paz e da democracia, favorece os agentes do imperialismo norte-americano que fazem os mais desesperados esforços para abalar a confiança e o imenso prestígio que a grande União Soviética desfruta entre o povo brasileiro. Sòmente a negligência, a falta de vigilância e a ausência de zêlo pela aplicação da orientação que segue a "IMPRENSA POPULAR" podem gerar um êrro tão lamentável quanto prejudicial.

A posição do P. C. B. é firme, clara e insofismável em relação à grande Pátria do Socialismo. E' de fidelidade sem limites à gloriosa União Soviética, que se encontra à frente das fôrças da paz, da democracia e do socialismo do mundo inteiro na luta contra o desencadeamento de uma nova guerra mundial, em defesa da independência e da soberania de todos os países, pela felicidade e o bem-estar da humanidade. Vemos no camarada Stálin o chefe dos povos que orienta e dirige em todo o mundo os que aspiram a paz, a felicidade e o progresso. Stálin é o maior amigo dos trabalhadores, o vencedor do nazismo, o construtor do socialismo, o mestre dos povos que lutam por sua libertação, o líder supremo das fôrças da paz. Por tudo isso, em tôdas as oportunidades, reafirmamos nossa fidelidade e gratidão ao grande Stálin.

Esperamos que a redação da "IMPRENSA POPULAR" não só reconheça o grave êrro em que incorreu ao publicar mutilada a mensagem do camarada Duclos, como também investigue as causas dêsse êrro, reforçando a sua vigilância e tomando as providências necessárias para impedir que fatos de tal natureza jamais se repitam.

Estamos certos e confiantes que essa redação saberá pôr em prática de forma justa as medidas necessárias e que tudo há de fazer para que "IMPRENSA POPULAR" seja cada vez mais a ardorosa campeã dos interêsses de nosso povo e a defensora intransigente dos princípios do internacionalismo proletário.

Saudações fraternais.
18 de janeiro de 1952
LUIZ CARLOS PRESTES
DIÓGENES ARRUDA
JOÃO AMAZONAS
MAURICIO GRABOIS
CARLOS MARIGHELLA
FRANCISCO GOMES
AGOSTINHO OLIVEIRA
JOSE' FRANCISCO DE OLIVEIRA

A CLASSE OPERÁRIA
ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

ANO XXVI 1.º DE FEVEREIRO DE 1952 N.º 409

VOLTA REDONDA A SERVIÇO DA GUERRA

Os planos getulistas sobre Volta Redonda esclarecem perfeitamente o que é que o govêrno entende por industrialização do país. Não se trata, como Vargas pretende que o povo acredite, de fomento à produção industrial para satisfazer as necessidades internas com produtos aqui mesmo fabricados. Ao contrário, a industrialização dirigida pelos americanos através da Comissão de mister Knapp é a produção de guerra, de meios de destruição. Trata-se é da transformação da economia nacional em apêndice, em mero complemento colonial da produção bélica norte-americana.

A anunciada ampliação de Volta Redonda ilustra perfeitamente esta política de traição nacional. A Cia. E. W. Bliss, de Ohio, nos Estados Unidos, anunciou há pouco o fechamento de um contrato no valor de meio milhão de dólares com Volta Redonda, fazendo entusiásticas referências à sua ampliação. O contrato é para o desenho e manufatura de equipamento militar em Volta Redonda. O contrato abrange também maquinária para transportadores sem fim, devendo a entrega começar no segundo semestre de 52. Ao mesmo tempo o "Export and Import Bank" está ultimando os entendimentos para um empréstimo de 25 milhões de dólares para Volta Redonda, com a "máxima boa vontade". O contrato com a E. W. Bliss é o primeiro sinal do emprego dêsse dinheiro para a produção de guerra. E' sabido que os empréstimos dêsse banco ianque são feitos sob condições coloniais, permitindo-lhe controlar a aplicação dos fundos "emprestados" e determinar em que podem ser empregados, isto é, assumir a direção da emprêsa.

Como se vê, além de deslocar sua atividade para a produção de guerra, Volta Redonda passa ao mais completo e direto contrôle ianque. Essa política de entrega praticada por Vargas tem os efeitos mais desastrosos sôbre a produção de artigos de amplo consumo civil. As indústrias de paz são cada vez mais precàriamente fornecidas por Volta Redonda. A produção de guerra absorve em escala crescente os recursos de Volta Redonda, que diminue e encarece cada vez mais a produção de chapas, vergalhões e outros produtos destinados às indústrias de paz. Em consequência, por exemplo, o ferro necessário à construção civil é cada vez mais monopolizado pelo grupo Jafet-United States Steel. Seus preços de monopólio são grandemente responsáveis pelo aumento astronômico do custo da construção civil e, portanto, pela crise de moradia e pelos aluguéis escorchantes. Os negócios de Jafet, membro do govêrno Vargas, mostram como a burguesia traidora acumula grandes lucros com os preparativos de guerra.

O Prêmio Stalin Internacional Ao Escritor Jorge Amado

Os Prêmios Internacionais Stalin "Pelo Fortalecimento da Paz entre os povos" foram criados por ocasião do 70º aniversário do grande e querido líder dos trabalhadores José Stalin, a 21 de dezembro de 1949. Em dezembro de 1950, êles foram concedidos a figuras eminentes de vários países que se haviam destacado na luta pela paz através de suas obras literárias ou artísticas. No 72º aniversário de Stalin, em dezembro do ano passado, um dos Prêmios Internacionais Stalin foi conferido honrosamente ao escritor brasileiro Jorge Amado, autor do livro "O Mundo da Paz".

Este prêmio é motivo de orgulho não sòmente para o escritor Jorge Amado mas para todo o povo brasileiro. E' um galardão aos partidários da paz em nosso país, que o vêem como uma das mais elevadas expressões do amor à paz do povo soviético e do aprêço em que é tida na Pátria do Socialismo a luta pela paz do nosso povo.

Os Prêmios Internacionais Stalin "Pelo fortalecimento da paz entre os povos" são um fato sem precedente na história. Os partidários da paz apreciam as obras de arte e de cultura não com uma medida estritamente estética, mas avaliando sua importância ideológica, política e moral, bem como sua aceitação pelas grandes massas populares. O Prêmio Internacional Stalin é conferido a uma determinada obra de arte que contribui para reforçar a causa da paz mundial. Nêste sentido o recebeu Jorge Amado, escritor do povo, que tem sabido traduzir na sua obra os anseios de libertação nacional, de paz e felicidade do povo brasileiro. Particularmente no seu livro "O Mundo da Paz", Jorge Amado externou a imensa gratidão de nosso povo aos heróicos esforços do povo soviético e de Stalin na construção do socialismo e pela manutenção da paz mundial.

E' muito significativo o fato do livro de Jorge Amado "O Mundo da Paz" ter tido parte de sua edição apreendida pelo govêrno ditatorial de Getúlio Vargas, que move um processo contra os editores, enquanto se venderam centenas de milhares de exemplares na U. R. S. S. e nas Democracias Populares.

A concessão do Prêmio Internacional Stalin "Pelo Fortalecimento da Paz" a Jorge Amado deve ser um estímulo poderoso à nossa luta pela paz e a libertação nacional, um incentivo para que multipliquemos nossos esforços no sentido de reforçar a luta pela paz, certos de que assim estaremos socavando as próprias bases da dominação imperialista norte-americana e erguendo os alicerces da independência de nosso país, para a conquista de uma vida livre e feliz para os trabalhadores e todo o povo. Cabe-nos, antes de tudo, levar avante a grande campanha pela conquista dos 5 milhões de assinaturas ao Apêlo por um Pacto de Paz entre as grandes potências, vencer as infames provocações dos imperialistas e seus agentes e trabalhar infatigàvelmente pela vitória da Conferência Continental da Paz.

Assim demonstraremos nossa gratidão à honraria com que são distinguidos os partidários da paz de nosso país através da concessão do Prêmio Internacional Stalin "Pelo fortalecimento da paz entre os povos" a Jorge Amado.

A CONFERÊNCIA CONTINENTAL DA PAZ, ACONTECIMENTO MARCANTE NA HISTÓRIA DOS POVOS DA AMÉRICA

A iniciativa de um grupo integrado pelas mais eminentes personalidades dos países americanos, convocando a Conferência Continental da Paz, corresponde inteiramente aos mais profundos e ardentes anseios de todos os povos americanos. O caloroso apoio com que o empreendimento foi saudado em todos os recantos do continente americano demonstra de modo eloquente que êle veio ao encontro de um ardente desejo de milhões de pessoas, que sentem necessidade de manifestar por atos e palavras o seu repúdio à corrida armamentista, a condenação veemente à militarização da economia que se faz à custa da carestia da vida e de intoleraveis aumentos de impostos pagos de uma forma ou de outra pelas massas populares.

A Conferência Continental da Paz constitui, sem dúvida, a mais ampla iniciativa já lançada entre nós, para unir a vontade de paz das pessôas das mais diversas correntes políticas filosóficas ou religiosas. O apoio à Conferência não está subordinado a nenhuma exigência prévia de adesão a êste ou àquele ponto já existente com o objetivo de defender a causa da paz, não se subordina a qualquer plataforma. Ela visa fundamentalmente debater a mais candente questão de nosso tempo, o problema vital de nossos dias e que interessa direta e vivamente a todos os povos, seja qual for o regime político em que vivam, — "paz pela fôrça", isto é, corrida armamentista e guerra, ou "paz mediante negociações pacíficas", isto é, desarmamento e proibição das armas atômicas, Pacto de Paz entre as cinco grandes potencias, competição pacífica e coexistência pacífica entre sistemas políticos e econômicos diferentes.

As centenas de eminentes personalidades que convocam a Conferência e as figuras representativas de todos os setores de atividade que já lhe manifestaram sua adesão preparam-se, portanto, para um debate aberto, franco e leal, que só pode trazer uma valiosa contribuição para o reforçamento do campo da paz nesta parte do mundo. As pessoas honradas e amantes da paz se regosijam com esta possibilidade de discussão democrática e confiam com toda razão nos seus resultados positivos, enquanto a minoria de agentes dos incendiários de guerra e seus mentores que lucram com o crime das matanças coletivas na guerra se apavoram com esta perspectiva de um debate esclarecedor das massas de milhões dos povos da América.

Nestas condições é evidente que a Conferência Continental da Paz favorece a inclusão de novas camadas e setores sociais no poderoso campo da paz, que assim se amplia e fortalece.

NOVAS E VALIOSAS ADESÕES

Continuamente chegam notícias de novas e valiosas adesões à Conferência Continental da Paz, que conta, desde o início, com o apoio de personalidades e organizações de todos os países americanos. Alem das centenas de eminentes personalidades, que firmaram o manifesto de convocação, pessoas destacadas em todos os setores de atividade manifestaram-lhe sucessivamente seu apoio.

Na Venezuela, assinaram o manifesto de convocação o general Rafael Gabaldon, ex-governador e ex-embaixador, Vicente Gerbasi, escritor e diplomata, Carlos Augusto Leon, Prêmio Nobel de Poesia, Vicente Emilio Sojo, diretor da Escola Superior de Música e fundador da Orquestra Sinfônica Nacional e Rafael Monatérios, Prêmios Nacional de Pintura.

Na Nicaragua, os diretores dos dois principais jornais do país, os jornalistas Nicolas Arriete, diretor do "El Nicaraguense" e José Felix Cordoba Boniche, diretor de "Nuestra Patria", assinaram a convocatória da Conferência.

Em nossa pátria, o sr. Osvaldo Aranha, ex-presidente da Assembléia Geral da O. N. U., manifestou seu apoio à Conferência com as seguintes palavras: "Não me interessa, nem faço discriminações entre os que querem a paz, desde que sinceramente estejam trabalhando contra a guerra". Tomaram posição em apoio à Conferência o coronel aviador Salvador Corrêa de Sá e Benevides, o gal. Felicíssimo Cardoso e o gal. Leonidas Cardoso. A maioria da Camara de Vereadores do Distrito Federal subscreveu o manifesto de convocação. A Assembléia Legislativa do Pará aprovou o requerimento do deputado Rui Barata, apoiando a Conferência. Declararam seu apoio à Conferência os juizes da Justiça do Trabalho, drs. Carlos Figueiredo Sá e Fernando Oliveira Coutinho, o ministro Armando da Silva Prado, ex-ministro do Tribunal Superior de Recursos, e engenheiro Léo Ribeiro de Morais, diretor do Departamento Estadual do Trabalho de São Paulo, o professor José Maria Gomes, da Universidade de São Paulo, o deputado Sales Filho, diretor da Cia. Paulista de Estradas de Ferro, o maestro Edoardo de Guarnieri e os cineastas Ortiz Monteiro e Carlos Ortiz.

Esta citação de personalidades é incompleta, mesmo relativamente às últimas adesões.

A Conferência Continental da Paz reunirá os expoentes da cultura, da arte, do magistério, prestigiosos líderes políticos e religiosos. Cercada pelo apoio caloroso das massas populares e de suas organizações será indubitàvelmente um acontecimento que marcará época na história da América.

COMO FUNCIONA A CONFERENCIA

As personalidades promotoras da Conferência se constituiram em Comissão de Iniciativa, realizando a primeira fáse dos trabalhos preparatórios em sua sede, em Montevidéu. Posteriormente, a secretaria da Comissão de Iniciativa instalou-se entre nós, no Rio de Janeiro, visto que coube ao nosso país a honra de ser escolhido para sede da Conferência. Em todos os países americanos estão funcionando Comissões Nacionais de Patrocínio, que, por sua vez trabalham intensamente ajudadas pelas Comissões de Apoio, que se organizam ràpidamente nas capitais dos Estados e provincias, nas cidades mais importantes e sedes de municípios.

AS MASSAS SAUDAM A CONFERENCIA

Das mais diversas formas, em todos os países americanos, as organizações populares canalizam o entusiasmo das massas populares. Especialmente as organizações femininas e juvenis vêm se destacando nestas manifestações.

No Perú, na Universidade Maior de São Marcos, o Comité Universitário de Partidários da Paz organizou sessão solene de apoio à Conferência, sob a presidência do professor Emilio Valverde, decano da Faculdade de Direito. Em nossa pátria, os atos preparatórios da Conferência são caracterizados também por um consideravel estimulo à coleta de assinaturas ao apêlo por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências e aberto a todos os Estados. A União da Mocidade Brasileira tomou a iniciativa de coletar um milhão de assinaturas em homenagem à Conferência. Foi organizado e já realizou seus primeiros ensaios o Côro Vocal da Mocidade Carioca Pela Paz. Foi aberto um concurso de poemas sôbre a paz que está despertando grande entusiasmo entre os jovens poetas. A Mocidade Fluminense pela Paz, com objetivo de colher 30.000 assinaturas, organizou uma caravana que já percorreu com grande êxito vários municípios do Estado do Rio, sendo recebida jubilosamente pela população. Aos domingos, realizam-se comandos especiais de coleta, numa emulação entre os jovens do Distrito Federal e de São Paulo com o objetivo de colher ... 10.000 firmas num só domingo.

O Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, que, desde o primeiro momento deu o mais caloroso apoio à Conferência, estimula o trabalho patriótico de coleta e a organização dos Conselhos de Paz nas fábricas, fazendas, bairros e escolas. Para êste fim tomou a iniciativa de organizar cursos de coletores e de assistentes dos Conselhos de Paz.

INICIATIVA E MAIS INICIATIVA

A realização da Conferencia Continental da Paz em nossa pátria foi recebida com júbilo e sentimento de responsabilidade pelas massas populares e particularmente pela classe operária. Em tôrno da Conferência manifesta-se o inexgotável espírito de iniciativa do povo. Em diversas fábricas preparam-se assembléias de operários para discutir o temário da Conferência e sua importância para a defesa dos interesses vitais dos trabalhadores. Dessas assembléias deverão sair mensagens de apoio, nelas serão eleitas delegações das empresas que irão levar o apôio dos trabalhadores à Conferência e o ponto de vista do proletariado sôbre o problema da paz e da guerra. Refletindo essa disposição dos Trabalhadores, os líderes dos operários grevistas de São Paulo manifestaram publicamente sua adesão à Conferência, como os líderes texteis Antônio Chamorro e Herondina Arruda, os dirigentes metalúrgicos Eugênio Chemp e José Pedro Pinto, o presidente do Sindicato dos Texteis Joaquim Teixeira, o 1. secretário do Sindicato dos Marceneiros, Salvador Rodrigues, além de inúmeros outros dirigentes sindicais.

Da mesma forma, nas escolas e nos bairros organizam-se comissões de apoio à Conferência, comissões de estudantes, de moradores, de mulheres e donas de casa.

Sendo certa a vinda ao Brasil do deputado italiano Pietro Neni, que trará à Conferência o apôio do Conselho Mundial da Paz, comissões de italianos amantes da paz residentes no Brasil virão homenagear seu ilustre compatriota. Iniciativas e mais iniciativas se sucedem e se multiplicam de modo a levar a todos os recantos a notícia da realização da Conferência e mobilizar milhões de pessôas em seu apôio.

Este imenso trabalho demonstra a vitalidade e o crescimento incessante do campo da paz em nossa pátria, para a qual se voltam, neste momento os olhos dos povos irmãos da América. Os comunistas, que se honram de figurar na primeira linha dos lutadores pela causa da paz e da independência nacional, participam com alegria e entusiasmo desta luta e dão o seu apoio à Conferência Continental da Paz. Guiados pelo grande Prestes, incondicionalmente fiéis a Stalin, o Campeão da Paz, nós, comunistas brasileiros, fazemos ponto de honra em dar o máximo de contribuição para o mais completo êxito da Conferência Continental da Paz estendemos a mão a todos os que queiram opôr resistência à guerra e traduzimos em atos firmes e combativos nossa solidariedade ativa à feliz iniciativa das personalidades de todos os países da América, que tomaram a si a honrosa incumbência de convocar e realizar a Conferência Continental da Paz.

SALVEMOS OBDULIO BARTHE

Há mais de um ano, a tirania fascista de Peron violou cínica e brutalmente o direito de asilo e entregou aos facínoras do govêrno de traição nacional do Paraguai o querido dirigente revolucionário Obdulio Barthe. O intrépido lutador pela causa da paz e da independência nacional do Paraguai é vítima de um tratamento bestial e deshumano. Emparedado num calabouço da "Carcel Pública" de Assunção, sua vida corre perigo, pois a falta de ar e de luz, a alimentação inadequada e a falta de assistência médica agravam sèriamente seu já precário estado de saúde.

O oferecimento de asilo feito pelo govêrno da Guatemala não foi tomado em conta pelos seus crudis carcereiros, controlados pelos imperialistas ianques da Standard Oil. O advogado de Barthe foi intimado pela polícia a abandonar a causa, tendo sido forçado a declarar nos autos que deixava de aceitar a causa por absoluta falta de garantias. O novo advogado até hoje não poude avistar-se com Barthe. Barthe não poude despedir-se de sua mãe agonizante.

O heróico dirigente comunista mantém uma atitude de exemplar firmeza e coragem revolucionárias diante de seus algozes. Sua conduta de homem de vanguarda estimula o movimento de solidariedade, que se irradia do Paraguai para todos os países da América e do mundo. Em nossa pátria, os jornalistas democratas se constituiram em Comissão Pró-Liberdade de Barthe. E' dever de todos patriotas e democratas, de todos os que amam a paz e a independência nacional, em primeiro lugar dos comunistas, ampliar e reforçar a luta pela salvação da vida de Obdulio Barthe, obrigando o tirânico govêrno americanizado de Chavez a permitir que Barthe possa gozar do oferecimento generoso e humano do govêrno da Guatemala, recuperando a liberdade e a saúde para prosseguir na luta à frente de seu povo oprimido e explorado.

O CANAL NAVEGAVEL VOLGA-DON, OBRA GRANDIOSA DO COMUNISMO

Ao alto, à direita, um traço forte assinala o Canal Volga-Don. As faixas em grisé assinalam as zonas irrigadas pelos canais secundários, que são marcados em traços negros. As linhas duplas representam as vias férreas. Vê-se o lago-reservatório artificial de Tsiliamskaia

No próximo mês de abril os povos da União Soviética, o proletariado do mundo inteiro, tôda a humanidade progressista estarão em festa. E' que se inaugura o canal Volga-Don, uma das grandiosas obras do comunismo. Completar-se-á assim a ligação de cinco mares — o Branco, o Negro, o Báltico, o Cáspio e o Mar de Azov. Subindo por uma verdadeira escada de treze grandes degraus — as eclusas —, atravessando enormes lagos artificiais, os navios atravessarão numerosas repúblicas soviéticas, ligarão o sul e o norte da U.R.S.S.

Mas êste canal não visa apenas facilitar a comunicação entre os mares ou o tráfego fluvial: êle é parte de um imenso sistema de produção de energia elétrica, de reflorestamento e de irrigação, que vai transformar tôda uma enorme zona quase deserta num jardim florescente. 20.000.000 de kilowats serão produzidos por suas centrais elétricas, 28.000.000 de hectares de terra serão fertilizados por uma imensa rêde de canais secundários que se estenderão pelas estepes.

Os povos da U. R. S. S. têm razão para estar satisfeitos e orgulhosos. Estas obras grandiosas são o remate do edifício que êles vem construindo com uma tenacidade e um ardor jamais vistos desde 1917, dentro da orientação geral traçada pelo grande Lênin, sob a direção e a inspiração do genial Stálin. Elas constituem a base material sôbre a qual repousará o edifício sonhado pelos melhores cérebros da humanidade — o comunismo, o bem-estar geral, a felicidade de todos.

O proletariado do mundo inteiro volta-se entusiasmado para essas obras grandiosas e comemorará sua inauguração com o mesmo júbilo dos povos soviéticos porque nelas vê mais uma confirmação prática da justeza da teoria marxista, porque nelas vê a comprovação da superioridade do regime socialista sôbre o regime capitalista, porque nelas vê o reforçamento da grande fortaleza do proletariado do mundo inteiro.

A humanidade progressista, a humanidade que ama a paz, acompanha cheia de alegria a inauguração desta obra monumental porque nela vê a prova de que é possível dominar a natureza em benefício do homem, de que é possível construir em paz e para a paz, confirmação grandiosa de que o comunismo significa o progresso, o bem-estar e a paz para a humanidade. A humanidade progressista e que ama a paz sauda na inauguração das grandes obras da U. R. S. S obras de paz e de felicidade, obras que virão melhorar o bem-estar dos povos da U. R. S. S. e que beneficiarão a humanidade tôda.

E' por isso que do coração dos povos brotam saudações:

Glória aos povos pacíficos da U. R. S. S.!

Glória ao grande Stálin, construtor do comunismo, campeão da paz!